UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

O QUE A SOCIEDADE CIVIL DE FLORIANÓPOLIS ESPERA DO JORNALISMO LOCAL?

Usos, interesses, financiamento, participação e modelos de organização

Florianópolis (SC), maio/junho de 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

O QUE A SOCIEDADE CIVIL DE FLORIANÓPOLIS ESPERA DO JORNALISMO LOCAL?

Usos, interesses, financiamento, participação e modelos de organização

Relatório de investigação realizada pelo grupo de pesquisa TransformaJor, contendo os resultados de pesquisa com 251 Organizações da Sociedade Civil de Florianópolis sobre sua relação com o jornalismo local

Florianópolis (SC)
2026

TRANSFORMA JOR
Laboratório de Pesquisa em Transformações Estruturais no Jornalismo

AUTORAS E AUTORES:

Andressa Kikuti Dancosky
Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutora pela mesma instituição, e coordenadora-executiva do LocalJor. Pesquisa transformações estruturais no jornalismo, saídas para o jornalismo local, carreira e profissão de jornalistas, em perspectiva de gênero.

Andressa Santos de Oliveira
Doutoranda pelo PPGJor-UFSC. Mestre pelo programa em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL/UESB) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisadora nos grupos de pesquisa Observatório da Ética Jornalística (objETHOS/UFSC) e Transformações estruturais no jornalismo (TransformaJOR/UFSC).

Daniel Cassol
Doutorando pelo PPGJor-UFSC. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisa as transformações do jornalismo a partir da participação da sociedade civil.

Denis Berté Sálvia
Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da UFSC. Mestre e bacharel pela mesma instituição. Pesquisador junto ao Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas e Opinião Pública (NIPP/UFSC). Consultor em análise de dados. Pesquisa estudos com abordagem quantitativa envolvendo políticas públicas, opinião pública e análise de indicadores sociais de diversas áreas.

Frederico S. M. de Carvalho
Doutorando pelo PPGJor-UFSC e mestre e bacharel em jornalismo pela mesma instituição. Pesquisa sobre o impacto de novas tecnologias em produtos e processos de produção jornalísticos, usabilidade e experiência do usuário.

Gabriela Bregolin Grillo
Doutoranda pelo PPGJor-UFSC. Mestre pela mesma instituição e graduada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisa a relação entre jornalismo, emoções e práticas de produção de conhecimento.

Jacques Mick
Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC. Docente permanente do PPGJor-UFSC e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política (PPGSP) da UFSC. É Pesquisador (PQ) do CNPq.

Lucas Santos Carmo Cabral
Doutorando pelo PPGjor-UFSC, com bolsa Capes DS. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e graduado pela mesma instituição. Pesquisa as relações entre o jornalismo local, o território e o comum.

Luísa Michels Surdi
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR) da UFSC e bolsista do CNPq. Graduada pela mesma instituição. Pesquisa a relação entre as temporalidades jornalísticas, o tempo social e a aceleração social.

Luisa Meurer-Tavares
Doutoranda no Programa de PPGSP-UFSC, com graduação em Jornalismo pela mesma instituição. Trabalha com as possibilidades de se pensar o jornalismo a partir de teorias pós-estruturalistas, problematizando, em particular, a noção de verdade. Integra o projeto Transformações Estruturais no Jornalismo (TransformaJOR/UFSC), e o núcleo de pesquisa social Metropolis (UFSC).

Samuel Pantoja Lima - Coordenador
Docente e pesquisador do Departamento de Jornalismo e do PPGJor/UFSC. É pesquisador do Observatório da Ética Jornalística (objETHOS) e do Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro), ambos da UFSC. Coordenou a pesquisa nacional sobre o "Perfil de Jornalistas Brasileiros (2021)".

Colaboradores.as da pesquisa de campo:
Bianca Manfrin - graduanda em Jornalismo UFSC
Carlos Marques - graduando em Ciências Sociais UFSC
Estefany Martins - graduanda em Jornalismo UFSC
Isabelle Fudal - graduanda em Jornalismo UFSC

João Pedro Souza - graduando em Jornalismo UFSC
Lara Apolinário - graduanda em Jornalismo UFSC
Maitê Cardoso - graduanda em Jornalismo UFSC
Rafaela Azevedo - graduanda em Jornalismo UFSC
Sarah Pretto - graduanda em Jornalismo UFSC
Vitor Costa - graduando em Jornalismo UFSC
Vitor Hugo Viegas - graduando em Jornalismo UFSC
Wagner Locks Reis – jornalista e mestre em História pela UFSC

Mídias Sociais:
Ana Maria Kuntze

Financiamento:
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), Edital de Chamada Pública 21/2024 - Programa de Pesquisa Universal - Termo de Outorga nº: 2024TR002713
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processos 311038/2025-5 e 408266/2025-2)

SUMÁRIO

SUMÁRIO 6

1. PRINCIPAIS ACHADOS 8

2. APRESENTAÇÃO 10

3. ANÁLISE DESCRITIVA DAS SEÇÕES DA PESQUISA

3.1) Seção 1: Relevância do jornalismo local para as entidades (Q6, Q7, Q14) 14

3.2) Seção 2: Como as entidades de Floripa se informam sobre a cidade: principais meios e fontes (Q8, Q9) 18

3.3) Seção 3: Temas de interesse e prioridades editoriais (Q11, Q12) 22

3.4) Seção 4: Acesso às mídias jornalísticas locais e participação desejada no jornalismo (Q13, Q15, Q16) 28

3.5) Seção 5: Financiamento do jornalismo (Q10, Q19) 34

3.6) Seção 6: Modelo de organização jornalística desejado (Q17, Q18) 36

3.7) TESTES QUI-QUADRADO 40

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS DA PESQUISA 45

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 47

6) ANEXOS 48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Avaliação das OSCs sobre a relevância do jornalismo local para suas áreas de atuação
Tabela 2: Frequência do uso do jornalismo local para tomada de decisões
Tabela 3: Posição das entidades sobre variedade, pluralismo e relevância do jornalismo local de Florianópolis
Tabela 4: Meios mais citados pelas entidades para obter notícias
Tabela 5: Veículo, canal ou jornalista que as entidades consideram a principal fonte de notícias locais sobre Florianópolis
Tabela 6: As 20 fontes de notícia sobre Florianópolis consideradas mais importantes pelas entidades
Tabela 7: Temas que mais deveriam receber atenção do jornalismo local em Florianópolis
Tabela 8: Relação entre área de atuação e tema que deveria receber mais atenção
Tabela 9: Acesso das entidades como fontes à mídia local
Tabela 10: Interação e participação do público nos veículos
Tabela 11: Possibilidades de participação das entidades no jornalismo local
Tabela 12: Respostas sobre financiamento das mídias jornalísticas
Tabela 13: Respostas sobre disposição em financiar a mídia local
Tabela 14: Opinião sobre linha editorial da mídia jornalística
Tabela 15: Opiniões sobre formas de gestão e organização para o jornalismo local

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: temas que as entidades consideram importantes na cobertura local
Gráfico 2: Porcentagem de entidades interessadas em cada tema por categoria de entidade
Gráfico 3: Abordagem omnibus teste Qui-Quadrado
Gráfico 4: Abordagem área vs. outras teste Qui-Quadrado

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nuvem de palavras sobre os temas que mais deveriam receber atenção do jornalismo local em Florianópolis segundo as entidades

1. PRINCIPAIS ACHADOS

- O jornalismo local de Florianópolis ainda é reconhecido como relevante pela ampla maioria das organizações da sociedade civil (83,7% avaliam como “Muito importante” e/ou “Importante”). Porém, elas são críticas em relação a práticas do jornalismo existente, como pouco pluralismo e variedade, e restrições à participação. Quanto ao uso efetivo, menos da metade das entidades (41,4%) diz utilizar informações da mídia local para a tomada de decisões.

- O acesso majoritário às informações locais se dá via redes sociais (45,8% dizem se informar pelo Instagram), mas os veículos jornalísticos, sejam tradicionais ou alternativos, ainda mantêm grande relevância junto às entidades (40,2%). Perfis não-jornalísticos ou de influenciadores são menos citados como meios para obter informações locais, ao contrário do verificado em pesquisa anterior realizada com a população em geral.

- Os temas mais relevantes para o conjunto das entidades são Educação, Meio Ambiente, Comunidades e Cidadania/Prestação de Serviços. Particularmente, há certa associação entre a área de atuação da entidade e seu principal tema de interesse.

- O acesso das entidades como fontes do jornalismo local é limitado, com apenas 25% delas declarando ser consultadas com frequência como fontes pelos meios locais. Associações empresariais ou de classes dirigentes são as que mais têm acesso à mídia local, enquanto os sindicatos e associações profissionais afirmam ter menos acesso (45,1% das respostas).

- Há uma demanda massiva por mais participação no jornalismo local: 90% das entidades querem mais oportunidades de interação com a mídia da cidade. Para além de serem consultadas como fontes ou verem suas opiniões publicadas, também desejam participar da definição de pautas, avaliação de coberturas ou em conselhos editoriais e de gestão, abrindo espaço para uma reinvenção do jornalismo local a partir da participação da comunidade em processos internos.

- Em geral, as entidades rejeitam a ideia de apoiar financeiramente o jornalismo local. Cerca de 80% delas não pagam por notícias; a falta de recursos o principal motivo. Porém, há apoio à noção de que o jornalismo precisa ser financiado, inclusive através de financiamento público. Sindicatos e associações empresariais são as

entidades mais propensas a financiar o jornalismo com seus recursos ou apoiar políticas de financiamento público.

- A maior parte das entidades defende que o jornalismo local deve ser mais transparente em relação às suas decisões internas, ideia apoiada por 87% das entidades consultadas. A transparência interna pode ser a base para a reconstituição dos laços entre o jornalismo e seus públicos.

- Muito provavelmente, em razão da necessidade de incidir no debate público, as organizações da sociedade civil apostam no jornalismo, defendem seu financiamento e acreditam na importância de uma mídia local aberta a diferentes pontos de vista e dedicada a discutir os temas da cidade.

- Além de maior interesse em participação nos processos internos do jornalismo, as entidades demonstram estar abertas à discussão sobre novas institucionalidades para o jornalismo local, incluindo modelos sem fins lucrativos. Em suma, 81,7% das entidades preferem que o jornalismo seja aberto a uma pluralidade de opiniões e posicionamentos políticos, mesmo contraditórios entre si. Concomitante, 65% das organizações acreditam que o jornalismo deve manter independência em relação às entidades da sociedade civil. Trata-se de um reconhecimento do valor do trabalho dos jornalistas e a necessidade de que possam ter independência e autonomia em suas decisões e práticas profissionais de produção do conhecimento jornalístico.

2. APRESENTAÇÃO

A pesquisa apresentada neste relatório integra os esforços do Laboratório de Práticas para o Jornalismo Local a Serviço dos Públicos (LocalJor), projeto que faz parte do grupo de pesquisa Transformações Estruturais do Jornalismo (TransformaJor), vinculado ao PPGJOR-UFSC). O projeto busca aprofundar as reflexões sobre a chamada crise do jornalismo e por um debate aberto com a sociedade sobre as potenciais alternativas sustentáveis para esta atividade fundamental à vida democrática.

A investigação que ora apresentamos tem como horizonte a construção de um jornalismo de serviço público não-estatal, sem fins lucrativos, em diálogo com a sociedade civil interessada em informação local de qualidade. Trata-se da sequência de uma série de estudos desenvolvidos ao longo dos últimos 10 anos Parte-se da hipótese de que o envolvimento das comunidades na cocriação das estruturas institucionais do jornalismo local pode favorecer modelos de governança mais sustentáveis e abertos à participação, contribuindo para o enfrentamento da crise do setor.

Ao longo desse período, o LocalJor tem investigado alternativas para fortalecer a sustentabilidade, a autonomia e o engajamento de iniciativas de jornalismo local orientadas ao interesse dos públicos. Entendemos que a crise do jornalismo extrapola o esgotamento dos modelos tradicionais de negócio, estando relacionada também às mudanças no acesso, consumo da informação, à fragmentação das audiências e ao distanciamento entre o jornalismo e seus públicos. Esse complexo cenário exige uma transformação estrutural na atividade, especialmente nos âmbitos local e regional, onde a perda de credibilidade se soma ao enfraquecimento das organizações jornalísticas e à queda da qualidade informativa. Nesse contexto, a reinvenção da governança do jornalismo e a repactuação com seus públicos colocam-se como desafios centrais à pesquisa e à prática profissional.

Compreender o que o público espera do jornalismo é um elemento decisivo nesse processo. A virada para a audiência nos estudos em Jornalismo tem evidenciado que atender às necessidades dos públicos não se limita à análise de hábitos de consumo com fins mercadológicos, mas deve se expandir para o envolvimento do público nas diferentes dimensões da governança do jornalismo: editorial, de gestão e controle, de circulação e engajamento e de sustentabilidade. Apesar dos avanços teóricos, ainda são escassos os métodos capazes de captar as motivações dos públicos em diferentes territórios e traduzi-las em experiências práticas.

Desde 2016, o LocalJor tem direcionado suas pesquisas para projetos de aplicação empírica, voltados à formulação de respostas aos desafios enfrentados pelo jornalismo

local. Entre 2016 e 2019, ainda sob a denominação GPSJor (Governança, Produção e Sustentabilidade para um Jornalismo de Novo Tipo), o grupo analisou as percepções da população do município de Joinville (SC) sobre a imprensa local, identificando uma relação direta entre proximidade com os veículos, confiança e disposição para o engajamento. Em 2024, já como LocalJor, o estudo foi ampliado por meio de uma pesquisa amostral com 604 moradores de Florianópolis (Etapa 1). Os resultados, de ampla repercussão, indicaram que o consumo de notícias está fortemente associado a motivações práticas e sociais, sobretudo à utilidade da informação no cotidiano. A disposição para participar do jornalismo, contudo, permanece restrita a ser ouvido ou a avaliar conteúdos, revelando a dificuldade de o jornalismo tornar-se suficientemente relevante para estimular o apoio e a participação ativa da comunidade.

A pesquisa – Etapa 2 do estudo geral sobre jornalismo local e democracia – ora apresentada dá continuidade a esse percurso. Com base nesse acúmulo e em diálogo com pesquisas recentes realizadas em diferentes países, defendemos que o jornalismo precisa avançar para além da diversificação de fontes de financiamento, da inovação em linguagens e do estímulo à participação do público. É necessário transformar a própria institucionalidade das organizações jornalísticas. Sustentamos que a superação da forma empresarial do jornalismo é um elemento central nesse processo, uma vez que interesses comerciais ou governamentais tendem a conflitar com os valores públicos do jornalismo. Nesse sentido, propomos o desenvolvimento de um sistema de governança para o jornalismo local com controle compartilhado entre organizações da sociedade civil e jornalistas, adotando mecanismos de gestão eficazes e participativos-democráticos, sem fins de lucro.

A partir dessa hipótese, realizamos uma pesquisa entre outubro e dezembro de 2025 junto a organizações da sociedade civil (OSCs) que atuam em Florianópolis, buscando compreender suas percepções sobre o jornalismo local, o tipo de jornalismo considerado necessário para a cidade e as formas de participação desejadas. O trabalho, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), entrevistou representantes de 251 entidades atuantes na capital catarinense em diferentes áreas. Nossa equipe entrou em contato com sindicatos, associações empresariais, associações de bairro, instituições de assistência social, coletivos culturais e ambientais, organizações de direitos humanos, entre outras, formando um amplo, diversificado e consistente panorama de atores sociais que pensam a cidade e atuam para melhorá-la. Com eles, buscamos compreender como utilizam as notícias em suas áreas de atuação, quais temas, veículos e profissionais consideram relevantes, suas percepções sobre o financiamento da atividade e de que forma gostariam de se envolver no jornalismo local.

Nosso objetivo geral é chegar a modelos inovadores, inclusive do ponto de vista metodológico, que partam das relações locais entre jornalistas e agentes sociais, e não apenas das organizações jornalísticas em si. Compreendendo o que os públicos esperam do jornalismo e como gostariam de se engajar, acreditamos ser possível traçar diretrizes para a constituição de um jornalismo de novo tipo, à altura das necessidades do público e dos desafios para a nossa atividade.

Neste relatório, apresentamos um resumo das considerações das OSCs de Florianópolis sobre o jornalismo local, organizadas em seis grandes temas: 1) relevância do jornalismo local para as entidades; 2) os principais jornalistas e meios de informação local; 3) os temas de interesse e as prioridades editoriais; 4) o acesso às mídias locais e o interesse em participar do jornalismo; 5) o financiamento do jornalismo local; e 6) os modelos de organização jornalística desejados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi inicialmente concebido como uma pesquisa censitária às entidades da sociedade civil que atuam em Florianópolis – um universo de 726 organizações mapeadas preliminarmente, com base nos dados disponíveis no Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e no Instituto de Desenvolvimento Comunitário de Florianópolis (ICOM). Dificuldades encontradas no decorrer do trabalho de campo conduziram o estudo para um levantamento amostral, que ouviu 251 entidades em dez áreas de atuação, segundo catalogação realizada pelo ICOM: Ambiental, Arte e Cultura, Assistência Social, Direitos Sociais, Desenvolvimento Comunitário, Direitos da Criança e do Adolescente, Direitos da Pessoa Idosa, Direitos Humanos, Educação e Pesquisa, Saúde e Esporte. Além destas categorias, incluímos outras duas: associações empresariais e sindicatos de trabalhadores.

Na realização das entrevistas, muitas entidades informaram atuar em outras áreas, diferentemente do que previamente catalogado, ou se enquadrar em mais de uma categoria. Diante desse fato, e do grande número de categorias para análise, optamos por reorganizar as entidades em sete grandes grupos, de forma a facilitar a busca de padrões de resposta em função das áreas de atuação:

a) **Cultura, Educação, Patrimônio, Esporte e Comunicação:** entidades que atuam nas áreas nominadas.
b) **Cuidados com a pessoa:** Instituições de assistência social, entidades de defesa de pacientes e relacionadas à saúde;
c) **Organizações ambientais ou baseadas em territórios:** coletivos e entidades ambientais, associações de bairro ou vinculadas a espaços públicos como praças e parques;
d) **Representação de categorias profissionais:** sindicatos de trabalhadores e associações profissionais;
e) **Representações Empresariais ou de Classes Dirigentes:** associações empresariais, de prefeituras e de universidades;
f) **Pesquisa, Inovação e Planejamento Urbano:** entidades de pesquisa, inovação, coletivos que discutem e projetam a cidade;
g) **Lutas Sociais e em Direitos Humanos:** coletivos e movimentos sociais mais ligados à militância política em suas áreas.

Esta forma de organização permitiu a realização de cruzamentos e a identificação de tendências relacionadas a cada grande área de atuação. Ao final deste documento, na seção de Anexos, apresentamos o detalhamento completo da metodologia do nosso levantamento, bem como a lista de entidades entrevistadas. Boa leitura!

4. ANÁLISE DESCRITIVA DAS SEÇÕES DA PESQUISA

4.1) Seção 1: Relevância do jornalismo local para as entidades (Q6, Q7, Q14)

Percepção das entidades sobre a importância do jornalismo local para sua atuação; avaliação sobre pluralismo, diversidade e capacidade de estimular participação social.

A Seção 1 diz respeito à forma como as entidades de Florianópolis se relacionam com o jornalismo existente na cidade. Foram avaliadas a importância do jornalismo local para suas áreas de atuação, a frequência com que utilizam informações publicadas na mídia local para tomada de decisão e como percebem o jornalismo produzido em Florianópolis em termos de variedade, pluralismo (diferentes pontos de vista), atendimento às necessidades informativas da população, abertura à participação social e relevância. A expressão "jornalismo local" foi apresentada de forma genérica e sem especificações, referindo-se a todo o ecossistema informativo da capital catarinense.

O jornalismo local é considerado fundamental para as OSCs de Florianópolis, independentemente de sua área de atuação (Tabela 1). Para 83,7% das OSCs entrevistadas ele é importante ou muito importante, enquanto 9,2% lhe conferem um grau de importância mediano e somente 6,4% o consideram pouco importante.

Tabela 1: Avaliação das OSCs sobre a relevância do jornalismo local para suas áreas de atuação[1]

Q6. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é SEM IMPORTÂNCIA e 5 é MUITO IMPORTANTE, como sua entidade avalia a importância do jornalismo local para sua área de atuação?		
	Freq.	**%**
1. Sem importância	3	1,2
2.	13	5,2
3.	23	9,2
4.	23	9,2
5. Muito importante	187	74,5
NS/NR	2	0,8

[1] Os valores podem não totalizar 100% devido a arredondamentos.

Total	251	100

Por outro lado, não obstante a existência de jornalismo local seja considerada fundamental, cerca de quatro em cada dez organizações (41,4%) disse utilizar sempre ou quase sempre informações advindas da mídia local para a tomada de decisões no cotidiano. Outros 21,9% disseram basear-se nelas às vezes e 35,4% nunca ou quase nunca (**Tabela 2**).

Uma possível explicação para essa aparente discrepância é que, ao avaliar a importância do jornalismo, as entidades respondem com base em um critério de relevância social, e não necessariamente na utilidade prática das informações disponíveis no cotidiano para fins de tomada de decisão; ou seja, relevância e uso não são comparáveis. No entanto, isso muda quando as perguntas se direcionam para um ponto de vista mais prático, dos usos cotidianos das notícias: nesses casos, podemos entender que o jornalismo que existe na cidade talvez não inclua satisfatoriamente entre os temas de suas pautas os assuntos de interesse direto das entidades, ou que não esteja sintonizado o suficiente com elas, perdendo a atenção desse público.

Tabela 2: Frequência do uso do jornalismo local para tomada de decisões

Q7. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é NUNCA e 5 é SEMPRE, com que frequência sua entidade utiliza informações do jornalismo local de Florianópolis para tomada de decisões?		
	Freq.	**%**
1. Nunca	32	12,7
2.	57	22,7
3.	55	21,9
4.	47	18,7
5. Sempre	57	22,7
NS/NR	3	1,2
Total	251	100

Tal hipótese é reforçada quando olhamos para as respostas à questão 14, que apresentou uma sequência de sentenças afirmativas para que os respondentes das OSCs avaliassem, de 1 a 5, o quanto concordavam com elas (**Tabela 3**). O objetivo foi avaliar o posicionamento das OSCs sobre o jornalismo feito em Florianópolis.

Quanto à existência de uma boa variedade de veículos que produzem jornalismo local na cidade, as entidades ficam divididas: 32,2% discordam totalmente ou quase totalmente, 37,8% concordam totalmente ou quase totalmente, e 28,7% ficam no meio.

O pluralismo da mídia local também divide opiniões: 51% discordam totalmente ou quase que o jornalismo de Florianópolis seja aberto a diversos pontos de vista, 23,9% o avaliam como nem pluralista, nem parcial, e 23,1% apontam satisfação nesse aspecto.

Ao serem perguntadas se o jornalismo local existente em Florianópolis atendia às necessidades informativas da população, 40,6% das entidades discordam total ou parcialmente; 29,5% nem discordam, nem concordam; e 28,3% concordam total ou parcialmente.

Tabela 3: Posição das entidades sobre variedade, pluralismo e relevância do jornalismo local de Florianópolis

Q14. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é DISCORDO TOTALMENTE e 5, CONCORDO TOTALMENTE, indique a posição de sua entidade sobre as seguintes afirmativas acerca do jornalismo local em Florianópolis						
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**NS/NR**
Q14a: Existe uma boa variedade de veículos que fazem jornalismo local em Florianópolis	35 | 13,9%	46 | 18,3%	72 | 28,7%	50 | 19,9%	45 | 17,9%	3 | 1,2%
Q14b: O jornalismo local existente em Florianópolis é pluralista (aberto a diferentes pontos de vista)	60 | 23,9%	68 | 27,1%	60 | 23,9%	34 | 13,5%	24 | 9,6%	5 | 2,0%
Q14c: O jornalismo local existente em Florianópolis atende às necessidades informativas da população	45 | 17,9%	57 | 22,7%	74 | 29,5%	45 | 17,9%	26 | 10,4%	4 | 1,6%
Q14d: O jornalismo local existente em Florianópolis favorece a participação social, política e comunitária	52 | 20,7%	57 | 22,7%	80 | 31,9%	33 | 13,1%	24 | 9,6%	5 | 2,0%
Q14e: O jornalismo local existente em Florianópolis já não é relevante	111 | 44,2%	42 | 16,7%	56 | 22,3%	22 | 8,8%	15 | 6,0%	5 | 2,0%

O nível de concordância é menor quando se trata de avaliar se o jornalismo de Florianópolis favorece a participação social, política e comunitária, ou seja, o quanto a

mídia local é aberta para acolher contribuições vindas dos moradores da cidade: 43,4% dizem discordar total ou parcialmente, enquanto 31,9% ficam no meio, e 22,7% concordam total ou parcialmente com a sentença.

Embora a avaliação de que a mídia local pode ser deficitária em atender às necessidades das pessoas que aqui vivem, a maioria das entidades entrevistadas (60,9%) discorda total ou parcialmente que o jornalismo local tenha deixado de ser relevante. Apenas 14,8% das OSCs concordam total ou parcialmente com a afirmativa, enquanto 22,3% nem concordam, nem discordam.

Em suma, há um paradoxo entre ser considerado importante e, ao mesmo tempo, ser efetivamente pouco útil no cotidiano de parte das organizações que atuam na cidade. Essa aparente contradição evidencia um reconhecimento da importância do jornalismo, mas um descontentamento com o jornalismo que existe, e ao mesmo tempo um desejo de que as notícias locais supram suas necessidades informativas e de participação cidadã. A questão não parece estar apenas no número de veículos existentes, mas na abertura a diferentes pontos de vista e na ampliação das possibilidades de participação da comunidade. As entidades se mostram mais críticas ao jornalismo de Florianópolis do que a população em geral, consultada em nossa pesquisa anterior, com uma possível explicação para essa diferença: as pessoas fazem um uso mais individual das notícias, em função de necessidades do seu cotidiano, enquanto as organizações apontam para uma motivação social do jornalismo como ferramenta para a tomada de decisões sobre temas da coletividade.

4.2) Seção 2: Como as entidades de Floripa se informam sobre a cidade: principais meios e fontes Q8, Q9

Veículos e jornalistas considerados as principais fontes de informação local sobre Florianópolis. Uma questão aberta e uma questão fechada.

Nesta segunda seção, apresentamos os dados referentes aos meios, veículos e jornalistas apontados como as principais fontes de informação local sobre Florianópolis. Foram feitas duas perguntas aos entrevistados. A primeira, de caráter quantitativo, na qual deveria ser escolhida apenas uma das opções apresentadas, investigou o principal meio utilizado pela entidade para obter notícias sobre Florianópolis. A segunda, de caráter qualitativo, buscou identificar qual veículo, canal ou jornalista a entidade considera sua principal fonte de informação, permitindo a menção de mais de uma fonte.

Mais da metade das entidades de Florianópolis consultadas (57%) encontra notícias da cidade principalmente através das redes sociais (**Tabela 4**). A mídia tradicional (site ou portal, TV, rádio e jornal impresso) ainda encontra força, representando 40,2% das fontes de informação. O formato digital é disparado o meio mais acessado de mídia tradicional: 29,9% dizem acessar site ou portal de um jornal ou órgão jornalístico. A televisão vem na sequência, com 8%, rádio com 2% e jornais impressos com apenas 0,4%.

Tabela 4: Meios mais citados pelas entidades para obter notícias

Q8. Em qual meio sua entidade MAIS obtém notícias sobre Florianópolis?	Freq	%
Redes sociais - Instagram	115	45,8%
Site ou portal de um jornal ou órgão jornalístico	75	29,9%
Televisão	20	8,0%
Canais de WhatsApp	17	6,8%
Rádio	5	2,0%
Redes sociais no geral /Grupos do WhatsApp	4	1,6%
Redes sociais - Facebook	4	1,6%
Canais de YouTube	3	1,2%
Não sabe ou não respondeu	2	0,8%
Outro: Várias fontes de informação	1	0,4%
Outro: Secretaria Estadual de Saúde	1	0,4%
Outro: Movimentos e conselhos que pensam a cidade, e poder público	1	0,4%
Outro: Meios oficiais acadêmicos e jurídicos	1	0,4%
Outro: Apenas sites oficiais	1	0,4%
Jornal impresso	1	0,4%
Total geral	**251**	**100,0%**

Dentre as redes sociais, o *Instagram* é o mais utilizado para encontrar notícias sobre a cidade, com 45,8%. Canais de *WhatsApp* representam 6,8%; grupos de *WhatsApp*, 1,6% e canais de *YouTube*, 1,2%. Sites oficiais, acadêmicos e jurídicos somam 0,8% e movimentos que pensam a cidade, poder público e Secretaria Estadual de Saúde representam 0,4%.

Em relação às respostas da segunda pergunta, a fim de facilitar a interpretação dos dados e ampliar as possibilidades de análise, organizamos as 343 respostas coletadas em nove categorias, definidas a partir do tipo de ator ou instituição mencionado. As categorias são: *Mídia tradicional*, *Arranjos alternativos*, *Jornalistas/Influencers*, *Universitária*, *Perfil humorístico/informativo*, Sindicatos/Movimentos Sociais, Políticos, Órgãos públicos e *Não especificou/Não sabe/Não respondeu*.

Na categoria *Mídia Tradicional*, agrupamos as respostas que citam os conglomerados de mídia de Santa Catarina e que representam esse segmento (por exemplo, *NSC*, afiliada da *Rede Globo* no estado, e detém o *G1* e a *Rádio CBN*; e *Grupo ND*, que possui televisão afiliada à *Record*, portal on-line e jornal impresso). Em *Arranjos alternativos*[2], agrupamos aqueles veículos que se opõem aos tradicionais. Em *Jornalistas/Influencers* estão agrupados os nomes de jornalistas e de uma influencer citados. Concentramos na categoria *Universitária* as menções aos meios de comunicação da UFSC ou da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Na categoria *Perfil humorístico/informativo*, incluímos às menções ao perfil de *Instagram 'Floripa Mil Grau'*, que não se coloca como veículo jornalístico, porém traz informações em tempo real sobre trânsito, clima e desastres. O perfil também retrata com humor episódios cotidianos de Florianópolis e municípios adjacentes, recebendo vídeos e fotos de seus seguidores, que são republicados.

Em *Políticos* estão vereadores e deputados citados como fonte de informação, enquanto em *Órgãos Públicos* estão as menções à Prefeitura de Florianópolis, ao Governo do Estado e à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) e outros que não estão na esfera estadual ou foram citados de forma genérica. Na categoria *Sindicatos/Movimentos Sociais* não há a citação de nomes específicos. Por fim, a categoria NS/NR/NE traz, além de respostas indefinidas, citações como 'tv', 'rede social', '*Instagram*'.

[2] Por arranjo alternativo entende-se como uma iniciativa de organização do trabalho jornalístico que surge nas brechas deixadas pela crise da mídia tradicional, caracterizada pela diversidade de modelos de governança e pela busca de autonomia editorial e financeira, ainda que frequentemente opere em condições de instabilidade e precariedade (Nonato; Pachi Filho; Figaro, 2018, Kikuti et al., 2021).

Sendo assim, podemos perceber que as entidades de Florianópolis consideram a mídia tradicional a principal fonte de notícias locais sobre a cidade, representando mais da metade das respostas (53,6%) (**Tabela 5**), enquanto os arranjos alternativos representam 12,2%.

Tabela 5: Veículo, canal ou jornalista que as entidades consideram a principal fonte de notícias locais sobre Florianópolis

Q9. Qual veículo, canal ou jornalista sua entidade considera a principal fonte de notícias locais sobre Florianópolis?	Frequência	%
Mídia tradicional	184	53,6%
Não sabe/Não respondeu/Não especificou	51	14,9%
Arranjo Alternativo	42	12,2%
Jornalistas/Influencer	25	7,3%
Órgãos Públicos	17	5,0%
Perfil humorístico/informativo	13	3,8%
Políticos	6	1,7%
Universitária	3	0,9%
Sindicatos/Movimentos Sociais	2	0,6%
Total geral	**343**	**100,0%**

Na categoria Mídia Tradicional, os veículos mais citados foram *NSC* (97), *ND* (62), *Rádio CBN* (7), *G1* (5), *Diário Catarinense* (3) e *Record* (2) (Tabela 6). Há também 6 citações genéricas à TV. Dos arranjos alternativos, os destaques são *Desacato* (21), *Rádio Campeche* (4) e *Portal Catarinas* (4), mais citados por entidades vinculadas ao espectro político da esquerda. Os jornalistas citados nominalmente representam 7,3% das respostas, sendo Upiara Boschi (3), Amanda Miranda (2) e Diogo de Souza (2) os três mais citados. Na categoria, apesar de não ser jornalista, também foi incluída uma citação ao perfil Drag Urbana, urbanista que comenta temas da cidade.

Assim, percebemos que o jornalismo e seus profissionais continuam ocupando um lugar de credibilidade significativa junto às entidades. A prática constante de acompanhar notícias no cotidiano indica que, mesmo em um cenário digital marcado pela abundância de informações, ainda existe uma confiança coletiva nas informações jornalísticas. A menção consistente à mídia tradicional também pode ser explicada como parte das relações que as entidades mantêm com a imprensa no dia a dia, além do fato de que parte da legitimação do trabalho das entidades passa por aparecerem na mídia.

Por outro lado, o índice de respostas indefinidas (*não sabe, não respondeu e não especificou*) parece ser um reflexo da fragmentação do consumo de notícias, a ponto de dificultar a identificação da fonte na qual a entidade obtém informação.

O perfil humorístico/informativo '*Floripa Mil Grau*' foi a quinta fonte de informação mais citada, com 13 menções, representando 3,8% do total. Este achado vai de encontro aos resultados da primeira etapa da pesquisa, realizada com moradores de Florianópolis, em que o perfil figurou no primeiro lugar como principal fonte de informação para a população. Talvez, essa mudança se justifique pelo tipo de cobertura que o *Floripa Mil Grau* realiza, mais simultânea aos acontecimentos, muitas vezes ligados à acidentes de trânsito, ocorrências policiais ou intempéries climáticas.

Órgãos públicos, como a Prefeitura de Florianópolis (8), a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (2) e o Governo do Estado (1) também foram citados como fonte de informação das entidades da cidade e representam 5%. Outros órgãos públicos, como ministérios, representam 1,5% das respostas. Políticos locais (Marquito, Camasão, Sérgio Guimarães) são 1,7% das fontes citadas.

Aqueles que não responderam ou não souberam especificar as fontes mais importantes para a entidade representam 14,9%, somando 51 entradas.

Tabela 6: As 20 fontes de notícia sobre Florianópolis consideradas mais importantes pelas entidades

FONTE	Menção
NSC	97
ND	62
NS/NR/NE	51
Desacato	21
Floripa Mil Grau	13
Prefeitura	8
CBN	7
TV	6
Redes Sociais	5
G1	5
Rádio Campeche	4
Instagram	4
Catarinas	4
Upiara	3
Diário Catarinense	3
Record	2
Marquito	2
Diogo de Souza	2
Amanda Miranda	2
Alesc	2
Total geral	**280**

4.3) Seção 3: Temas de interesse e prioridades editoriais (Q11, Q12)

Importância de diferentes temas na cobertura jornalística e identificação dos assuntos que deveriam receber mais atenção em um jornalismo de interesse público

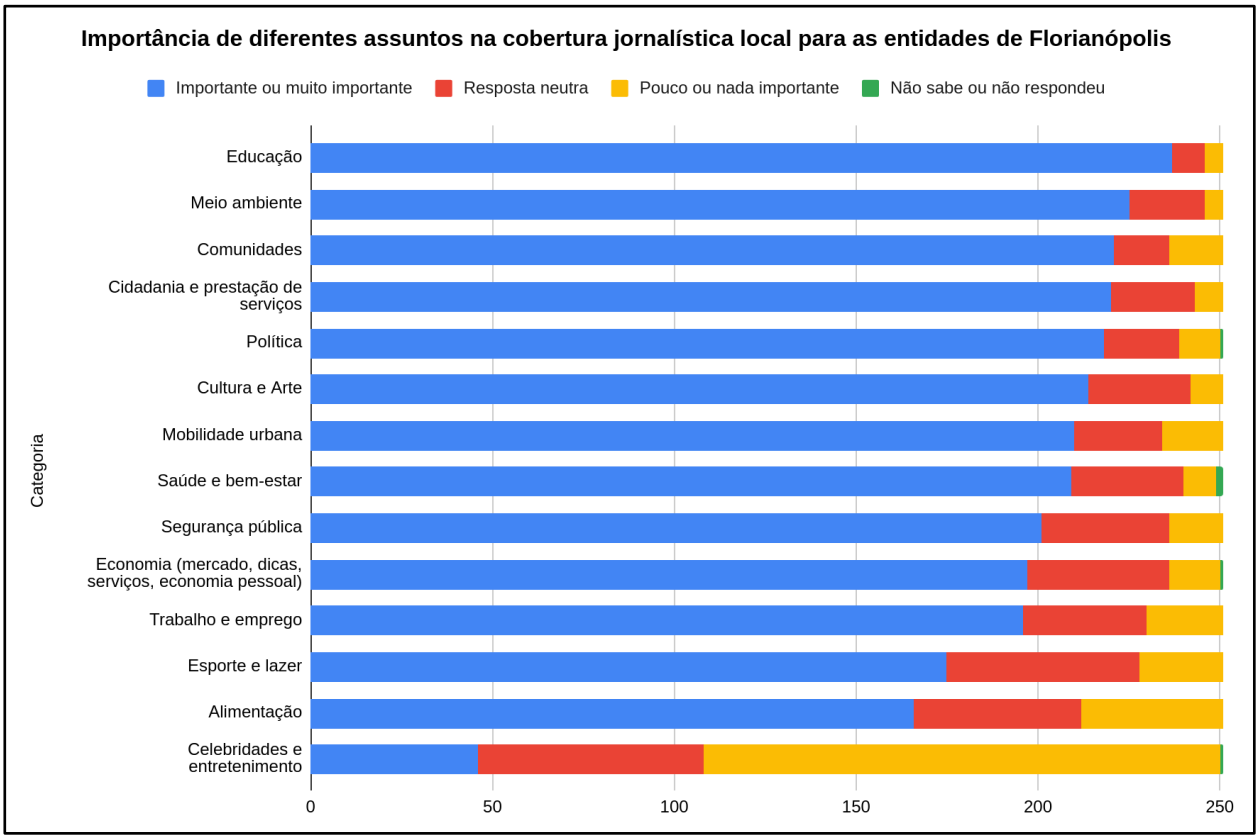
Temas considerados relevantes pelas entidades na cobertura local (Q11)

Para compreender a relevância de diferentes temas da cobertura jornalística de Florianópolis para as entidades, pedimos a elas que avaliassem uma lista de temas segundo sua importância em uma escala de 1 a 5, na qual 1 representa "nada importante" e 5 "muito importante".

Foram apresentados os seguintes temas: política; economia (mercado, dicas, serviços, economia pessoal); trabalho e emprego; cultura e arte; celebridades e entretenimento; alimentação; meio ambiente; esporte e lazer; segurança pública; educação; cidadania e prestação de serviços; comunidades; saúde e bem-estar; mobilidade urbana.

Por ordem de importância, ***educação*** **é o primeiro tema a aparecer, com 237 das 251 entidades entrevistadas considerando o tema importante ou muito importante.** ***Meio ambiente*** **aparece em segundo lugar, nas respostas de 225 entidades. Em terceiro lugar,** ***comunidades*****, indicado como importante ou muito importante por 221 entidades**. A lista segue com *cidadania e prestação de serviços* (220); *política* (218); *cultura e arte* (214); *mobilidade urbana* (210); *saúde e bem-estar* (209); *segurança pública* (201); *economia* (197); *trabalho e emprego* (196); *esporte e lazer* (175) e *alimentação* (166). O único tema que recebeu mais menções de desinteresse do que de interesse foi *celebridades e entretenimento* (46).

Gráfico 1: temas que as entidades consideram importantes na cobertura local



Considerando a possível particularidade nas preferências dos respondentes, influenciadas pela área de atuação, realizamos o cruzamento dos dados, com base na relação entre temas e entidades. Dentre os temas de maior interesse indicados pelas instituições, educação aparece como o mais recorrente, sendo priorizado por seis dos sete grupos de atuação analisados. Em seguida, destacam-se Meio Ambiente e Comunidades, presentes em quatro dos sete perfis abordados, desde entidades ambientais e de planejamento urbano até organizações de direitos humanos e iniciativas culturais. Temas ligados à Cidadania, Política e Economia surgem de forma mais concentrada em instituições com atuação institucional, profissional ou empresarial, refletindo interesses relacionados à formulação de políticas públicas, representação social e desenvolvimento econômico. Já Celebridades e Entretenimento é unanimemente apontado como tema de pouco interesse entre todos os grupos, enquanto pautas como

alimentação, esporte e lazer ou segurança pública aparecem com relevância limitada, como temas de menor interesse em três e duas áreas de atuação, respectivamente.

O **Gráfico 2** abaixo indica a porcentagem de respostas 4 ou 5 (maior interesse) para cada tema em cada uma das categorias de entidades. Quanto mais intensa a cor vermelha, maior o interesse pela temática dentro da categoria.

Gráfico 2: Porcentagem de entidades interessadas em cada tema por categoria de entidade

////////////////	Categorias das entidades						
Temas	Cuidados com a pessoa	Cultura, esporte, patrimônio, educação e comunicação	Lutas sociais e direitos humanos	Organizações ambientais ou baseadas em território	Pesquisa, inovação e planejamento urbano	Representação de categorias	Representação empresarial ou de classe dirigente
Comunidades	90,16%	90,91%	100,00%	88,46%	86,67%	78,57%	76,47%
Política	80,33%	92,42%	100,00%	84,62%	86,67%	89,29%	82,35%
Economia	81,97%	78,79%	66,67%	65,38%	80,00%	85,71%	100,00%
Trabalho e emprego	80,33%	83,33%	83,33%	59,62%	80,00%	85,71%	88,24%
Cultura e arte	85,25%	93,94%	100,00%	88,46%	73,33%	67,86%	70,59%
Celebridades e entretenimento	13,11%	25,76%	8,33%	13,46%	26,67%	14,29%	29,41%
Alimentação	88,52%	50,00%	66,67%	59,62%	73,33%	64,29%	64,71%
Meio Ambiente	85,25%	92,42%	100,00%	92,31%	100,00%	82,14%	82,35%
Esporte e lazer	77,05%	68,18%	58,33%	71,15%	60,00%	57,14%	82,35%
Segurança Pública	86,89%	75,76%	75,00%	86,54%	80,00%	57,14%	94,12%
Educação	95,08%	98,48%	91,67%	92,31%	93,33%	85,71%	100,00%
Cidadania e prestação de serviços	90,16%	90,91%	100,00%	84,62%	93,33%	75,00%	82,35%
Saúde e bem-estar	93,44%	80,30%	83,33%	84,62%	73,33%	71,43%	82,35%
Mobilidade urbana	83,61%	77,27%	91,67%	86,54%	93,33%	82,14%	88,24%

Percebe-se que as temáticas de Educação, Cidadania e prestação de serviços, Comunidades, Meio Ambiente e Mobilidade Urbana são as que apresentam interesse mais próximo do universal, com porcentagens de interesse acima de 80% em quase todas as categorias de entidade. Enquanto isso, temas como Economia, Segurança Pública e Alimentação apresentam variações consideráveis entre os tipos de entidade: grupos de Representação empresarial ou de classe dirigente apresentam interesse bem mais alto que as demais na temática de Economia; esse mesmo tipo de entidade apresenta 94,12% de interesse em Segurança Pública, contra apenas 57,14% nas entidades que representam

categorias de trabalhadores; Alimentação é o tema que mais diverge entre as categorias, com uma diferença percentual de 38,52 pontos no interesse entre os grupos mais e menos interessados no tema.

Temas que deveriam receber mais atenção de um jornalismo de interesse público em Florianópolis (Q12)

Perguntamos, também, a respeito dos temas que deveriam receber mais atenção de um jornalismo de interesse público em Florianópolis. Fizemos uma questão aberta (Q12), na qual os representantes das entidades nomearam espontaneamente os temas que gostariam que fossem mais presentes no jornalismo local.

Para organizar e interpretar essas respostas, elas passaram por uma limpeza, que padronizou o texto e removeu expressões vazias de significado (e, de, a, da...). Depois disso, de forma exploratória, foi possível identificar as palavras e expressões mais recorrentes. Em um segundo procedimento, criamos categorias temáticas com base na leitura preliminar das respostas e nos dados gerados na fase exploratória. Cada categoria possui uma série de palavras e expressões que identificam sua presença nas respostas. Cada resposta pode conter mais de uma categoria.

Os termos mais mencionados foram Meio ambiente/ambiental (45 menções); educação (44), saúde (39 menções), segurança/segurança pública (36) e mobilidade/mobilidade urbana (35). Consideramos apenas uma menção por resposta, ou seja, uma resposta que diga "saúde e cultura, mas principalmente saúde" contará como apenas uma menção da palavra saúde. A lista dos 20 termos mais frequentes é a seguinte:

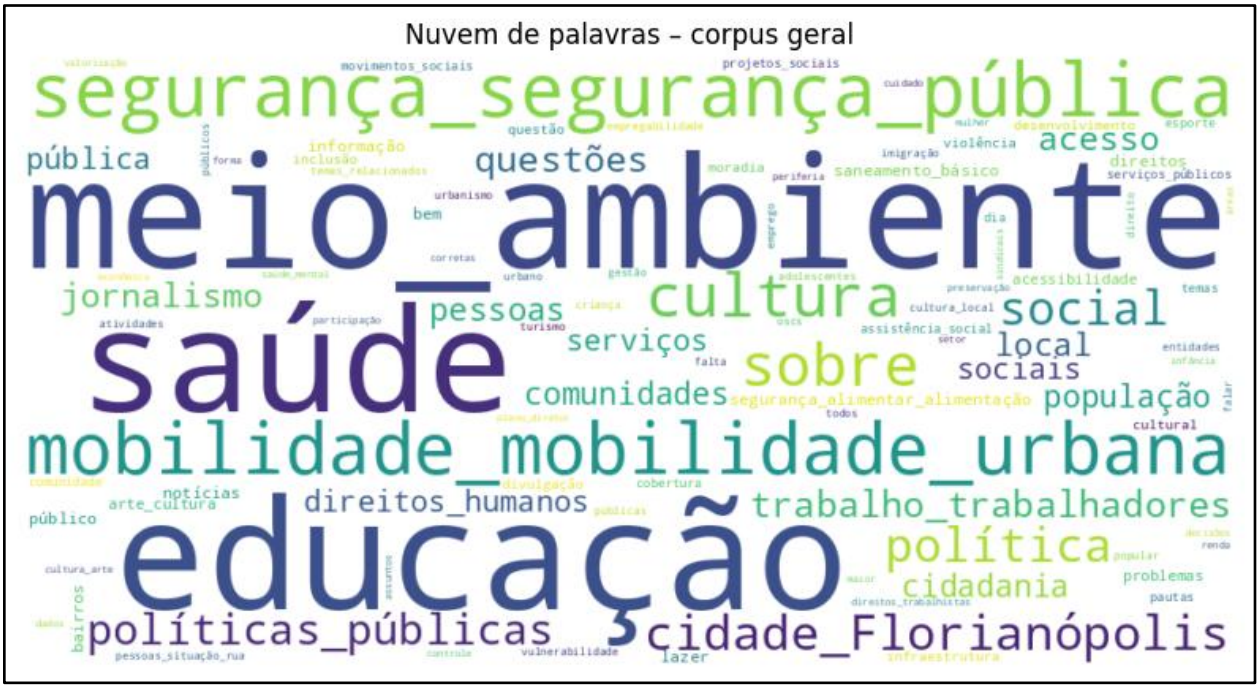
Tabela 7: Temas que mais deveriam receber atenção do jornalismo local em Florianópolis

Termo	Frequência
Meio Ambiente	45
Educação	44
Saúde	39
Segurança/Segurança Pública	36
Mobilidade/Mobilidade Urbana	35
Social	30
Cultura	24
Cidade/Florianópolis	22
Política	21
Políticas Públicas	17

Trabalho/Trabalhadores	14
Acesso	12
Local	11
Pessoas	11
Cidadania	10
População	10
Comunidades	10
Direitos Humanos	9
Serviços	9
Pública	9

A nuvem de palavras abaixo auxilia na visualização das expressões mais frequentes nas respostas.

Figura 1: Nuvem de palavras sobre os temas que mais deveriam receber atenção do jornalismo local em Florianópolis segundo as entidades



Percebe-se que há alta correlação entre as temáticas consideradas mais interessantes, a partir das categorias sugeridas pelos pesquisadores, e os temas que merecem mais cobertura, sugeridos livremente pelas entidades.

Considerando que as organizações são vinculadas a temáticas específicas, foram identificados os termos mais frequentes por categoria de entidade. A relação pode ser vista na seguinte tabela:

Tabela 8: Relação entre área de atuação e tema que deveria receber mais atenção

Áreas de atuação	Termos frequentes
Cuidados com a pessoa	Saúde (15 / 24,6%), educação (12 / 19,7%), pessoas (7 / 11,47%)
Cultura, esporte, patrimônio, educação e comunicação	Cultura (15 / 22,7%), educação (13 / 19,7%), segurança/segurança pública (8 / 12,12%)
Lutas sociais e em direitos humanos	Mobilidade/mobilidade urbana (4 / 33,3%), direitos humanos (3 / 25%), cultura (2 / 16,6%)
Organização ambiental ou baseada em território	Meio ambiente (21 / 40,4%), segurança/segurança pública (14 / 26,9%), mobilidade/mobilidade urbana (12 / 23,1%)
Pesquisa, inovação e planejamento urbano	Educação (4 / 26,7%), saúde (4 / 26,7%), políticas públicas (3 / 20%)
Representação de categorias	Meio ambiente (7 / 25%), mobilidade/mobilidade urbana (5 / 17,8%), política (5 / 17,8%)
Representação empresarial ou de classe dirigente	Mobilidade/mobilidade urbana (4 / 23,5%), meio ambiente (3 / 17,6%), política (3 / 17,6%)

Não se pode deduzir em primeira análise que exista uma lógica causal, mas é possível observar que os termos mais mencionados estão frequentemente relacionados à categoria da entidade. Ou seja, as organizações sentem falta de cobertura dos temas nos quais atuam. Merece destaque, ainda, a prevalência dos termos Mobilidade/Mobilidade urbana, que é a sétima temática com maior interesse e a quinta mais mencionada nos assuntos que merecem atenção. Além disso, está entre os termos mais mencionados em quatro categorias de entidades, demonstrando ser um tema transversal.

Os dados obtidos indicam que o interesse e desejo de mais atenção a temas no noticiário local se comporta de forma similar entre a população e representantes de entidades da sociedade civil. Sendo assim, as temáticas que têm maior nível de interesse, também são as mais mencionadas nos temas dos quais as entidades sentem falta. Novamente, a Mobilidade ganha destaque nas respostas abertas, assim como na população geral, demonstrando que se trata de um problema comum enfrentado pela população. Também foi possível perceber que as áreas de atuação influenciam os temas mencionados na resposta à questão aberta.

4.4) Seção 4: Acesso às mídias jornalísticas locais e participação desejada no jornalismo (Q13, Q15, Q16)

Acesso das entidades ao jornalismo como fontes de informação, expectativas de interação com o jornalismo local e formas de participação desejadas nas organizações jornalísticas

O estudo também procurou aferir que tipo de acesso ao jornalismo local possuem as organizações de Florianópolis e como gostariam de participar de um jornalismo de interesse público. Os resultados apontam que as entidades têm um considerável interesse em participar de diferentes dimensões da governança social do jornalismo.

Na **Questão 13**, as instituições foram questionadas sobre a frequência com que são consultadas como fontes para entrevistas nos meios de comunicação locais. O resultado sugere pouco acesso das entidades à mídia, o que pode explicar as ponderações sobre a pluralidade da mídia local (**Tabela 9**). Apenas 25,1% afirmam ter acesso como fonte aos meios locais sempre ou frequentemente, enquanto "nunca" e "raramente" representaram 45,1% das respostas.

A partir dos dados, é possível observar que as entidades não são acionadas de forma regular pela mídia local, o que pode limitar a diversidade de fontes e a circulação de diferentes perspectivas do jornalismo na esfera pública, implicando na falta de pluralidade de vozes nos veículos de Florianópolis.

Proporcionalmente, as organizações que sempre ou frequentemente são consultadas pelos veículos locais são compostas majoritariamente pelo grupo Representações Empresariais ou de Classes Dirigentes - 70,58% desse agrupamento responderam que sempre ou frequentemente costumam ter acesso como fonte para entrevistas aos meios de comunicação locais. O índice torna-se relevante quando comparado aos demais segmentos, que figuram bem abaixo nas respostas positivas à pergunta: 28,78% das entidades que atuam nos setores de cultura, esporte, patrimônio, educação e comunicação e 26,22% das entidades organizações ligadas ao cuidado com a pessoa.

Tal discrepância sugere que o fator econômico favorece a maior participação das associações empresariais na mídia local - ainda mais quando se nota que apenas duas representações de categorias (sindicatos de trabalhadores e associações profissionais), 7,14% do contingente total de entrevistadas neste grupo dizem ter acesso frequente ao jornalismo. Essa constatação é reforçada pelos testes de associação, cujos resultados são analisados ao final do documento.

Tabela 9: Acesso das entidades como fontes à mídia local

Q13. Sua entidade costuma ter acesso, como fonte para entrevistas, aos meios de comunicação locais?		
	Freq.	**%**
Sempre	16	6,4
Frequentemente	47	18,7
Às vezes	75	29,9
Raramente	83	33,1
Nunca	30	12,0
Total	251	100

A **Questão 15** mensura como as entidades avaliam as oportunidades de interação do público com os veículos locais (**Tabela 10**). Neste caso, a maior parte das entidades (90,4%) concorda que os veículos deveriam oferecer mais oportunidades de interação, o que evidencia a necessidade das mídias jornalísticas se aproximarem das demandas do público.

Embora as redes sociais tenham ampliado as possibilidades de aproximação entre o público e os veículos jornalísticos, as organizações reconhecem que a interação constitui um elemento central da legitimidade do jornalismo contemporâneo, evidenciando a insuficiência dos formatos atuais e apontando para a necessidade de uma interlocução social capaz de gerar pertencimento na comunidade.

Tabela 10: Interação e participação do público nos veículos

Q15. Na percepção de sua entidade, as mídias jornalísticas em Florianópolis deveriam oferecer mais oportunidades para o público interagir com elas?		
	Freq.	**%**
Sim	227	90,4

Não	8	3,2
Indiferente/Tanto faz	14	5,6
NS/NR	2	0,8
Total	251	100

A **Questão 16** (Tabela 11) avalia como as entidades se relacionam com as possibilidades de participação no jornalismo, elencando diferentes modalidades de participação, desde as formas tradicionais, como comentários e sugestões, até participação em nível institucional.

Em relação à participação em conselhos editoriais, 43,8% das entidades afirmam ter amplo interesse em participar das decisões, enquanto 34,7% demonstram baixo interesse e 19,9% têm interesse intermediário.

Os dados sugerem que existe uma disposição significativa das entidades em participar diretamente das instâncias decisórias do jornalismo local (43,8% responderam muito ou algum interesse), enquanto também revela resistências e limites institucionais quanto à participação social nos conselhos editoriais e na gestão (a rejeição soma 34,7%), possivelmente por representar um grau de participação que foge ao cotidiano das organizações. Entre as que mais se interessam por essa modalidade, destacam-se as Representações de categorias profissionais (57,14%) e as Organizações ambientais ou baseadas em territórios (51,92%).

Em relação à participação nas reuniões de pauta do jornal, 57% das entidades demonstram interesse em atuar na construção jornalística e nas decisões relativas aos temas e aos enquadramentos das notícias. Os resultados indicam ainda que 29,1% delas não têm interesse em participar dessas reuniões, enquanto 13,5% manifestam um interesse intermediário na construção das pautas.

Chama atenção que dez das 12 entidades (83,33%) enquadradas como Lutas sociais e em Direitos Humanos manifestaram interesse neste tipo de participação. Além dela, 75% das entidades representativas de categorias profissionais também reagiram positivamente à proposta.

Tabela 11: Possibilidades de participação das entidades no jornalismo local

Q16. Entre as possibilidades de participação de sua entidade no jornalismo local em Florianópolis listadas a seguir, quais sua entidade teria interesse? Por favor responda de 1 a 5, sendo 1 NÃO TENHO INTERESSE, e 5 TENHO MUITO INTERESSE (ou já participa).						
	1	2	3	4	5	NS/NR
Q16a: Participar de conselhos editoriais ou da gestão da organização jornalística	61 | 24,3%	26 | 10,4%	50 | 19,9%	38 | 15,1%	72 | 28,7%	4 | 1,6%
Q16b: Participar das reuniões de pauta do jornal (decidir com os jornalistas quais temas serão tratados e de que maneira)	48 | 19,1%	25 | 10%	34 | 13,5%	62 | 24,7%	81 | 32,3%	1 | 0,4%
Q16c: Contribuir financeiramente com organizações jornalísticas locais	108 | 43%	31 | 12,4%	37 | 14,7%	25 | 10%	38 | 15,1%	12 | 4,8%
Q16d: Servir como fonte para entrevistas, opinião ou informações para reportagens	1 | 0,4%	5 | 2%	16 | 6,4%	33 | 13,1%	196 | 78,1%	- - -
Q16e: Produzir notícias (buscar informações e produzir texto, áudio, vídeo)	27 | 10,8%	20 | 8%	35 | 13,9%	51 | 20,3%	117 | 46,6%	1 | 0,4%
Q16f: Ver opinião / análise da entidade publicada	7 | 2,8%	6 | 2,4%	21 | 8,4%	54 | 21,5%	161 | 64,1%	2 | 0,8%
Q16g: Com comentários (nas redes sociais ou na página do veículo)	16 | 6,4%	12 | 4,8%	47 | 18,7%	50 | 19,9%	121 | 48,2%	5 | 2%
Q16h: Participar de grupos de WhatsApp/Telegram com jornalistas	48 | 19,1%	20 | 8%	36 | 14,3%	44 | 17,5%	101 | 40,2%	2 | 0,8%
Q16i: Participar da avaliação das notícias (em reuniões ou eventos com a presença dos jornalistas, ou respondendo a questionários)	31 | 12,4%	20 | 8%	50 | 19,9%	53 | 21,1%	96 | 38,2%	1 | 0,4%

As entidades foram questionadas sobre o interesse em contribuir financeiramente com organizações jornalísticas locais. Os resultados indicam que 55,4% das organizações não reconhecem o apoio financeiro como uma responsabilidade ou possibilidade viável de contribuição. Apenas 25,1% demonstram interesse em contribuir financeiramente, enquanto 14,7% afirmam ter interesse intermediário e 4,8% não souberam ou não responderam.

O alto índice de rejeição em contribuir financeiramente com o jornalismo local revela uma resistência majoritária por parte daquelas que ainda não reconhecem o apoio financeiro como método de sustentabilidade do jornalismo, o que pode ser explicado pela falta de recursos, como se vê na **Seção 5** deste relatório.

Os testes de associação, detalhados após a análise das seções, demonstram que há maior rejeição ao financiamento do jornalismo por parte das entidades dos grupos Cuidados com a Pessoa e Pesquisa, Inovação e Planejamento Urbano.

Ao serem convidadas a refletir sobre sua participação como fontes para entrevistas e reportagens, o interesse aumenta exponencialmente: 91,2% das entidades manifestam o interesse de serem consultadas pelos veículos locais. Apenas 6,4% indicam interesse intermediário, enquanto 2,4% afirmam ter pouco ou nenhum interesse em serem consultadas.

Questionamos também sobre o interesse em produzir notícias para diferentes formatos (texto, áudio, vídeo). Em relação ao tema, 66,9% afirmam que têm alto interesse em construir notícias. Já 18,8% demonstraram baixo interesse na proposta, enquanto 13,9% relatam interesse intermediário e 0,4% não souberam ou não responderam.

Entre as entidades que mais manifestaram interesse em produzir notícias, destacam-se as representações de categorias profissionais (89,28%), as representações empresariais (76,47%) e as organizações ambientais ou baseadas em território (71,15%). Além do interesse em incidir no debate público com o envio de informações, há que se destacar que sindicatos e associações empresariais costumam ter estruturas de assessoria de imprensa e já fazem este trabalho de enviar sugestões de pauta para os jornais.

As entidades também foram questionadas sobre o interesse em ver publicadas, na mídia local, suas opiniões e análises. Os resultados apontam que 85,6% consideram essa divulgação relevante e manifestam interesse. Apenas 5,2% afirmam não ter interesse, enquanto 8,4% apresentam interesse intermediário e 0,8% não souberam ou não responderam.

Em relação à participação por meio de comentários nas redes sociais ou nas páginas dos veículos locais, 68,1% demonstram interesse em compartilhar suas opiniões nesse formato, seguidas por 18,7% que afirmam ter interesse intermediário nesse modelo de interação. Quanto à ausência de participação, 11,2% declaram não se interessar por esse formato, enquanto 2% não souberam ou não responderam. O menor interesse dialoga com pesquisas recentes que mostram certa resistência dos públicos nos espaços de interação on-line, considerados ambientes marcados pela polarização política.

Em relação ao interesse em participar de grupos de mensagens com jornalistas via WhatsApp e Telegram, 57,7% afirmam ter interesse nesse formato de participação,

enquanto 27,1% demonstram baixo interesse. Outros 14,3% relatam interesse intermediário, e 0,8% não souberam ou não responderam.

Em relação à participação na avaliação das notícias, em cenários que envolvem eventos com a presença de jornalistas ou respostas por meio de questionários, 59,3% das entidades afirmam ter alto interesse em participar, enquanto 20,4% demonstram baixo interesse na temática. Outros 19,9% indicam interesse intermediário, e 0,4% não souberam ou não responderam.

A análise desta seção revela um forte interesse das entidades em ampliar a interação com o jornalismo, interesse que não encontra correspondência nas oportunidades atualmente oferecidas pelos veículos locais. Essa restrição ao acesso confirma empiricamente o que apareceu na **Seção 1**, ou seja, a percepção de que o jornalismo local possui um pluralismo limitado.

Já em relação às formas de participação, é natural que haja maior interesse das entidades em serem ouvidas ou contribuírem com a produção de notícias. Mas as respostas indicam que há espaço para maior participação, inclusive em nível institucional, e que o jornalismo local tem a ganhar se desenvolver mecanismos de transparência e participação.

4.5) Seção 5: Financiamento do jornalismo (Q10, Q19)

Disposição das entidades em contribuírem financeiramente ou apoiarem políticas de financiamento público para o jornalismo local

A maior parte das organizações sociais respondentes da pesquisa não assina, anuncia ou contribui financeiramente com qualquer tipo de mídia jornalística (**Tabela 12**). Apenas 40 entidades (15,9%) afirmaram contribuir, com forte dispersão no volume e no perfil das mídias apoiadas. Destacam-se, da mídia comercial, os veículos do Grupo ND, com 12 menções, e o *Portal Desacato* entre os de mídia independente, com 11 menções. Mas 200 delas não contribuem com nenhuma mídia (79,7% delas). A principal explicação para essa decisão é a falta de recursos, seguida de outras justificativas, como não ver necessidade (por conta da abundância de informação na internet) ou não poder gastar nisso por restrições estatutárias.

Tabela 12: Respostas sobre financiamento das mídias jornalísticas

Q10: Sua entidade assina, anuncia ou contribui financeiramente com alguma mídia jornalística local, estadual ou nacional?		
	Freq.	**%**
Sim	40	15,9%
Não	200	79,7%
NS/NR	11	4,4%
Total	251	100

Em uma questão de múltipla escolha, as organizações ouvidas na pesquisa concordam amplamente que o jornalismo local deve buscar meios próprios de financiamento (71%) (**Tabela 13**). Metade das respondentes manifesta disposição a apoiar políticas de financiamento público (55,8%), e 67 entidades afirmam que contribuiriam financeiramente com iniciativas jornalísticas (26,7%), número significativamente maior do que a das organizações que atualmente assinam algum tipo de conteúdo, como apontado na questão anterior.

As organizações que manifestaram maior propensão a apoiar financeiramente o jornalismo local são as representativas de classe: 53,57% do conjunto dos sindicatos de trabalhadores

e associações profissionais e 41,17% das associações empresariais ou de classes dirigentes.

Tabela 13: Respostas sobre disposição em financiar a mídia local

Q19. Considerando a necessidade de financiamento para o jornalismo local, sua entidade: (múltipla escolha)		
	Freq.	**%**
Estaria disposta a contribuir financeiramente com iniciativas jornalísticas	67	26,7%
Estaria disposta a apoiar políticas de financiamento público do jornalismo local	140	79,7%
Considera que o jornalismo local deve buscar meios próprios de financiamento	180	71%
Considera que o jornalismo local é irrelevante e não deve ser financiado	3	1,2%
NS/NR	16	6,4%
Total	251	185%

Os testes de associação, detalhados abaixo, confirmam a maior disposição dos grupos Representações de categorias profissionais e Representações empresariais ou de classes dirigentes em apoiar financeiramente o jornalismo. Os sindicatos de trabalhadores, por sua vez, demonstram maior adesão à proposta de apoiar políticas de financiamento público do jornalismo - da mesma forma com que afirmam que o jornalismo deveria ser conduzido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos. Por outro lado, as entidades do grupo Cuidados com a pessoa, além de serem menos dispostas a apoiar financeiramente, também rejeitam mais o apoio a políticas de financiamento público.

4.6) Seção 6: Modelo de organização jornalística desejado (Q17, Q18)

Visões sobre linha editorial dos veículos e possíveis institucionalidades para um jornalismo de novo tipo (formas de gestão, fins lucrativos, transparência e independência)

A sexta e última seção do relatório reflete sobre o horizonte da pesquisa, isto é, a constituição de um novo modelo de jornalismo de serviço público não-estatal construído em conjunto com a comunidade. Nesta seção, correspondente às **Questões 17 e 18** do questionário, perguntamos o que as organizações pensam sobre o pluralismo das organizações jornalísticas e sobre formas de gestão e de organização possíveis para o jornalismo local.

Um tema importante quando se fala no engajamento dos públicos pelo jornalismo local diz respeito ao perfil do público que o jornalismo deveria abordar. Diferentes autores debatem se o jornalismo deve manter a perspectiva de manter o pluralismo de fontes ou se o caminho, em um contexto informativo plataformizado, no qual os conteúdos chegam para quem concorda com eles, passa por priorizar públicos engajados ou de nicho.

Para as entidades consultadas na pesquisa, este tema parece ainda não estar colocado, ou há ainda uma grande expectativa de que o jornalismo possa servir como um espaço plural de debate público. A ampla maioria das - 81,7% - responde que o jornalismo local deve estar aberto a uma pluralidade de opiniões e posicionamentos políticos, mesmo contraditórios entre si, quando se pergunta sobre a linha editorial da mídia jornalística. Trata-se de um resultado eloquente que indica como entidades, que defendem suas pautas, ainda apostam em um jornalismo pluralista. É minoritário (13,1%) o percentual de organizações que preferem uma mídia jornalística que defenda determinadas causas ou posicionamentos (**Tabela 14**). O resultado sugere que a sociedade civil organizada de Florianópolis ainda espera que o jornalismo desempenhe sua função tradicional de espaço público, o que impõe um desafio para a constituição de uma institucionalidade jornalística capaz de colocar em diálogo permanente atores sociais com interesses divergentes.

Tabela 14: Opinião sobre linha editorial da mídia jornalística

Q17. Sobre a linha editorial da mídia jornalística local, da cidade, sua entidade acredita que: (escolha única)		
	Freq.	**%**
O jornalismo local deve estar aberto a uma pluralidade de opiniões e posicionamentos políticos, mesmo contraditórios entre si	205	81,7%

É preferível que a mídia jornalística defenda abertamente determinadas causas sociais e políticas	33	13,1%
NS/NR	13	5,2%

Na **Questão 18**, as entidades foram convidadas a refletir sobre afirmações relacionadas à gestão e a formas de organização possíveis para o jornalismo local. A afirmação segundo a qual o jornalismo local deve ser desenvolvido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos divide as entidades: 39,1% das entrevistadas afirmam discordar parcial ou totalmente da afirmação; contra 30,1% que dizem concordar parcial ou totalmente e 26,6% que se mantêm neutras diante da afirmativa (**Tabela 15**). De um lado, parece haver dúvidas sobre quais seriam as fontes de financiamento de uma organização sem fins lucrativos, além de um temor sobre possíveis interferências no conteúdo por parte dos financiadores - percepção que corresponde às pesquisas anteriores realizadas pelo LocalJor. Por outro, as respostas sugerem que o tema do jornalismo sem fins lucrativos ainda está em construção, havendo espaço para o apoio a essa proposição.

Entre as entidades que reagem positivamente à proposta de um jornalismo desenvolvido por organizações sem fins lucrativos, chama atenção que são as representações de categorias (sindicatos, associações de trabalhadores e movimentos estudantis) que proporcionalmente mais aderem à ideia: 67,85% das organizações pertencentes a este grupo acreditam que o jornalismo não deve objetivar o lucro.

A segunda afirmativa diz respeito à participação da sociedade civil na gestão do jornalismo local. Neste caso, há maior concordância com a proposta: 66,5% concordam parcial ou totalmente com a afirmativa. O resultado reforça a nossa percepção, verificada também nas pesquisas anteriores, de que a sociedade quer participar mais do jornalismo, mesmo que não saiba exatamente como pode participar. Mais uma vez, são as representações de categorias as que mais concordam com a ideia de a sociedade participando da gestão do jornalismo: 67,85% das entidades nessa área responderam concordar totalmente, seguidas das organizações ambientais ou baseadas em territórios, que correspondem a 50%.

Tabela 15: Opiniões sobre formas de gestão e organização para o jornalismo local

Q18. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é DISCORDO TOTALMENTE, e 5 CONCORDO TOTALMENTE, indique a posição de sua entidade sobre as seguintes afirmativas relacionadas à gestão e às formas de organização possíveis para o jornalismo local.						
	1	2	3	4	5	NS/NR
Q18a: O jornalismo local deve ser desenvolvido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos	74 | 29,5%	24 | 9,6%	66 | 26,3%	26 | 10,4%	50 | 19,9%	11 | 4,4%
Q18b: A sociedade civil deve ter participação ativa na gestão do jornalismo local	23 | 9,2%	17 | 6,8%	36 | 14,3%	54 | 21,5%	113 | 45%	8 | 3,2%
Q18c: O jornalismo local precisa desenvolver mecanismos de transparência sobre suas decisões	7 | 2,8%	9 | 3,6%	14 | 5,6%	27 | 10,8%	191 | 76,1%	3 | 1,2%
Q18d: A sociedade civil deve participar da definição das pautas da mídia local	22 | 8,8%	14 | 5,6%	64 | 25,5%	52 | 20,7%	94 | 37,5%	5 | 2%
Q18e: O jornalismo local deve manter independência em relação às entidades da sociedade civil	22 | 8,8%	16 | 6,4%	45 | 17,9%	29 | 11,6%	134 | 53,4%	5 | 2%

Já a transparência das organizações jornalísticas ganha um caráter de valor universal entre o público da pesquisa. Diante da afirmativa segundo a qual o jornalismo local precisa desenvolver mecanismos de transparência sobre suas decisões, 86,9% concordam parcial ou totalmente. A reação positiva ao tema da transparência pode ser interpretada como uma consequência natural das críticas que, de forma geral, população e entidades da sociedade civil costumam ter em relação ao jornalismo, seja por desconfiança ou mesmo desconhecimento sobre como são tomadas especialmente as decisões editoriais. Por outro lado, também sugere um caminho: o da transparência como um valor para reconstituição da confiança entre jornalismo e comunidade.

Quanto à participação da sociedade na definição das pautas das organizações jornalísticas locais, 58,2% aderem à proposta. De novo, aquelas que representam categorias profissionais são as que mais concordam com a ideia - 57,14% das organizações integrantes deste grupo, seguidas das organizações ambientais ou baseadas em territórios e das entidades ligadas à cultura, esporte e educação, com cerca de 40% cada. Por outro lado, a soma das que discordam ou são neutras em relação a essa proposta é de 39,9%. Transparece neste caso um certo receio com o risco de interferência no trabalho jornalístico.

Por fim, 65% das entrevistadas acreditam que o jornalismo deve manter independência em relação às entidades da sociedade civil. À primeira vista, o resultado pode parecer contraditório com as respostas anteriores, já que em geral as entidades gostariam de participar mais do jornalismo. Porém, a impressão de que o interesse em maior participação não significa que não reconheçam o valor do trabalho dos jornalistas e a necessidade de que possam ter independência e autonomia em suas decisões.

4.7) TESTES QUI-QUADRADO

Além dos cruzamentos realizados nas análises de cada seção, realizamos testes de associação entre as áreas de atuação das entidades e um conjunto de variáveis relacionadas a percepções, interesses, posicionamentos e práticas em relação ao jornalismo local no município de Florianópolis. O teste, chamado de Qui-Quadrado, é um método estatístico utilizado para verificar se diferenças observadas entre grupos ou categorias ocorreram ao acaso ou se indicam uma relação real entre as variáveis analisadas. O objetivo é identificar se e como as áreas de atuação das OSCs se associam a padrões diferenciados de respostas, tanto em termos globais quanto em comparações específicas.

Inicialmente, foi realizado um teste geral (*omnibus*) para verificar se a distribuição das respostas de cada variável do questionário era semelhante entre todas as áreas de atuação. Quando as premissas do teste padrão não foram atendidas, empregou-se a versão com simulação de Monte Carlo (B = 20.000), a fim de garantir maior robustez dos resultados. Diante do grande número de comparações realizadas, aplicou-se o ajuste de Yoav Benjamini–Yosef Hochberg (BH) para controle da taxa de falsos positivos.

Na primeira abordagem (**Gráfico 3**), o grupo Cuidados com a Pessoa se destaca pela importância dada ao tema da Alimentação, enquanto o grupo da Cultura demonstra mais interesse em sua própria área de atuação. Tal evidência reforça a impressão, apresentada na **Seção 3**, de que as entidades consideram mais relevantes os temas ligados às próprias áreas de atuação.

Com relação a apoiar o jornalismo financeiramente, destacam-se pela maior rejeição à ideia o grupo Cuidados com a Pessoa e Pesquisa e Inovação. Uma explicação possível está na dificuldade financeira para o desenvolvimento das suas próprias atividades, não sendo o apoio ao jornalismo como uma prioridade sequer cogitada. Por outro lado, são as representações de categorias (sindicatos e associações profissionais) as representações de classes dirigentes (associações empresariais e outras) as mais propensas a contribuir financeiramente com o jornalismo. A explicação é oposta em relação às que não apoiam: sindicatos e associações empresariais, em geral, possuem recursos regulares e já possuem tradição em fazer anúncios publicitários ou assinaturas de veículos.

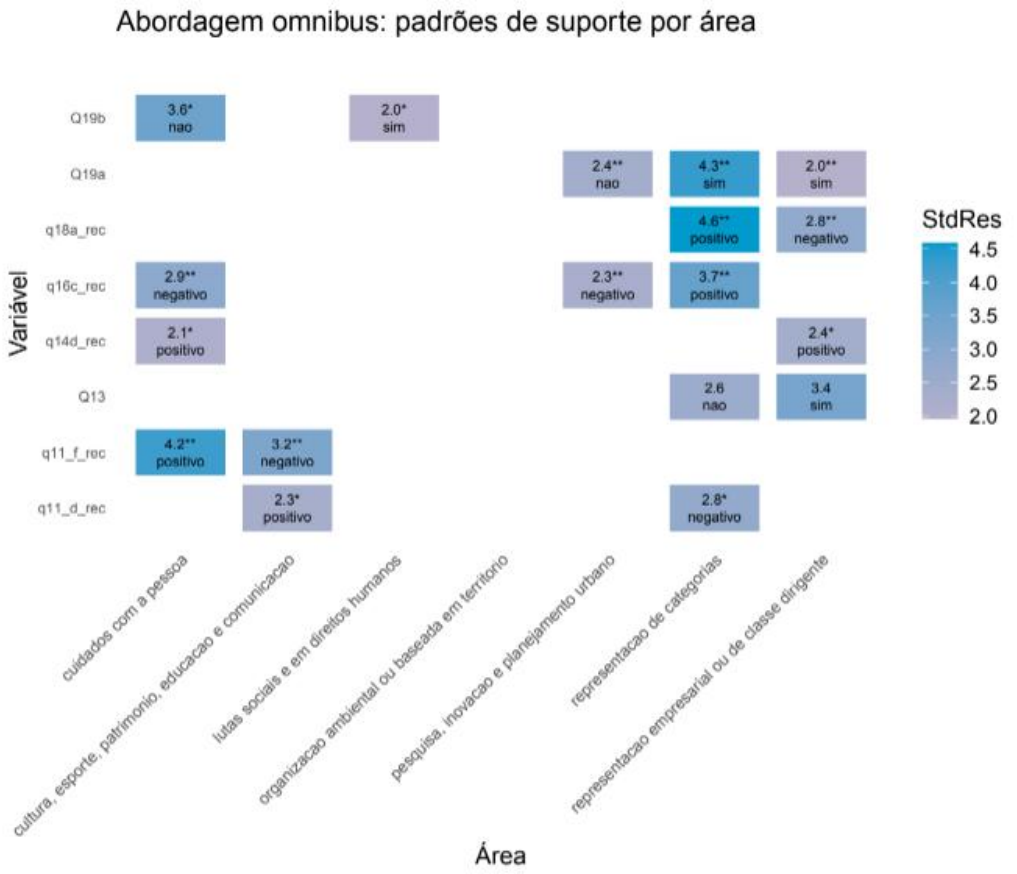
Além da disposição em apoiar financeiramente o jornalismo, os sindicatos e associações profissionais se destacam pela compreensão de que o jornalismo local deve ser desenvolvido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos. Já as representações empresariais e de classes dirigentes tendem a avaliar o jornalismo mais positivamente,

aparecendo como destaque a reação positiva à assertiva sobre o jornalismo local favorecer a participação social e política em Florianópolis.

Os testes indicam também que o fator econômico tem relevância no que se refere ao acesso como fontes na imprensa local: enquanto as associações empresariais estão mais associadas positivamente ao tema, os sindicatos são os que possuem o índice mais negativo neste quesito.

Gráfico 3: Abordagem omnibus teste Qui-Quadrado

3.2 Gráfico 1 — Abordagem 1 (omnibus): mapa de calor dos hotspots de suporte (|resíduo| ≥ 1,96; BH < 0,059)

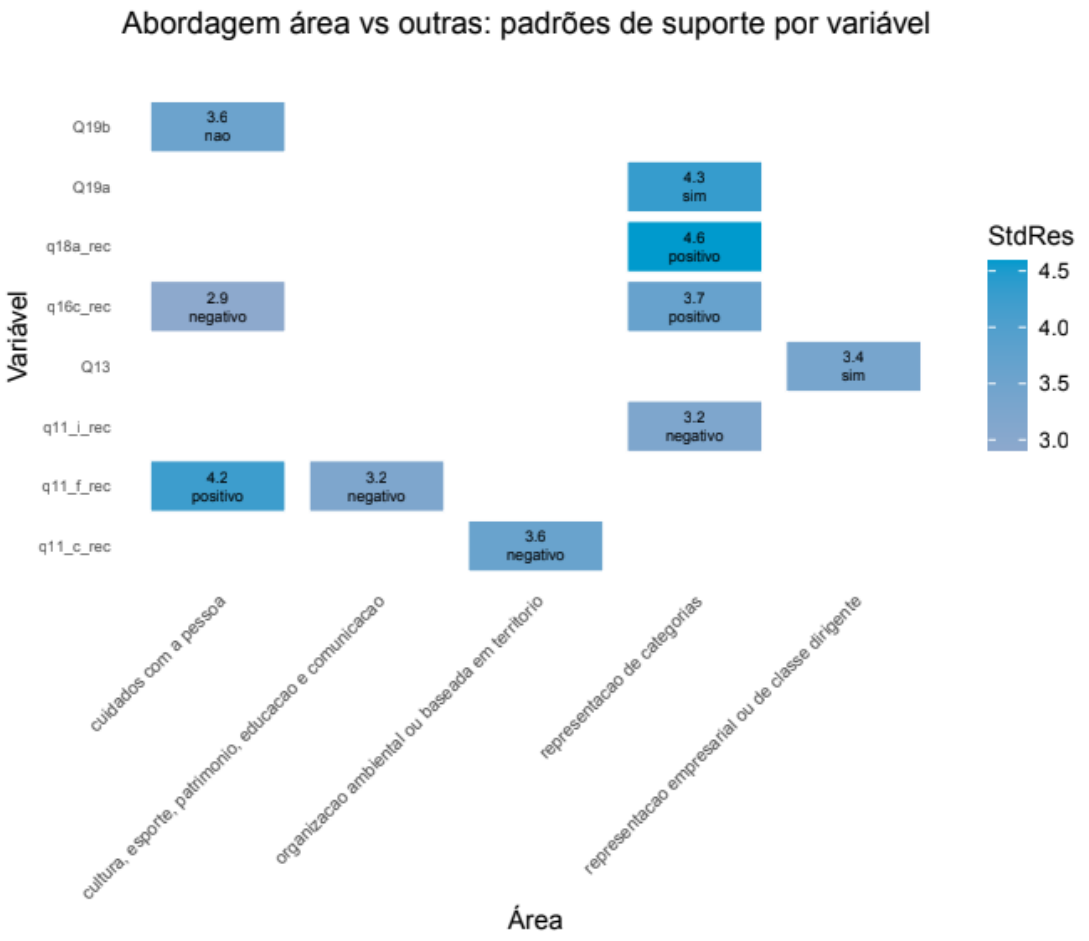


Variáveis e rótulos:
"Q13": Acesso como fonte para entrevistas em meios locais"
"q14d_rec": Jornalismo local favorece participação social/política/comunitária
"q16c_rec": Interesse em contribuir financeiramente com organizações jornalísticas locais
"q18a_rec": Jornalismo local deve ser desenvolvido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos
"Q19a": Disposição de contribuir financeiramente com iniciativas jornalísticas
"Q19b": Apoio a políticas de financiamento público do jornalismo local"
"q11_d_rec": Importância de Cultura e Arte
"q11_f_rec": Importância de Alimentação

Na abordagem complementar de contraste “área vs outras” (**Gráfico 4**), que responde se alguma área específica se diferencia do conjunto das demais na distribuição de respostas de cada variável, verificou-se a permanência de algumas questões relevantes, como a) o rechaço do grupo Cuidados com a Pessoa ao apoio financeiro; b) o acesso frequente das representações empresariais e das classes dirigentes ao jornalismo local; c) e a disposição das representações de categorias profissionais em apoiar o jornalismo financeiramente.

Gráfico 4: Abordagem área vs. outras teste Qui-Quadrado

3.4 Gráfico 2 — Abordagem 2 (área vs outras): mapa de calor dos resíduos padronizados (BH < 0,059)



Variáveis e rótulos:
"Q13": Acesso como fonte para entrevistas em meios locais
"q16c_rec": Interesse em contribuir financeiramente com organizações jornalísticas locais
"q18a_rec": Jornalismo local deve ser desenvolvido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos
"Q19a": Disposição de contribuir financeiramente com iniciativas jornalísticas
"Q19b": Apoio a políticas de financiamento público do jornalismo local
"q11_c_rec": Importância de Trabalho e emprego
"q11_f_rec": Importância de Alimentação
"q11_i_rec": Importância de Segurança pública

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS DA PESQUISA

Após a realização da pesquisa e a análise dos dados, é possível afirmar que há um caminho promissor para a construção de um jornalismo de novo tipo em Florianópolis. Esse caminho se apoia no acúmulo de evidências reunidas pelo projeto LocalJor nos últimos anos, primeiro com a pesquisa junto à população em 2024 e, agora, com o levantamento realizado com as entidades da sociedade civil.

No caso das organizações, fica evidente que o jornalismo é considerado relevante. Ao mesmo tempo, há críticas, especialmente em relação à pluralidade e à variedade dos veículos em Florianópolis. Além disso, muitas entidades afirmam que conseguem conduzir suas atividades cotidianas mesmo sem depender diretamente do noticiário local.

Ainda assim, elas demonstram confiança no jornalismo como espaço público de debate sobre a cidade. Gostariam de ser ouvidas, sugerem temas e manifestam interesse em participar mais ativamente, não apenas sendo ouvidas como fontes. Os dados mostram, portanto, que não há rejeição ao jornalismo local. O que existe são críticas a aspectos pontuais e demanda por mais diversidade, transparência e mecanismos de participação.

É importante reconhecer as limitações do estudo. A pesquisa não teve caráter censitário, como originalmente previsto, e pode haver alguma sobreposição entre a posição institucional e a opinião individual da pessoa que respondeu ao questionário. Além disso, o instrumento quantitativo tem limites: ele permite identificar tendências e padrões, mas não aprofunda os significados por trás das respostas.

Algumas questões permanecem abertas. Por exemplo: por que muitas entidades não assumem uma posição claramente positiva ou negativa em relação à pluralidade e à variedade de veículos? O que exatamente entendem por financiamento público do jornalismo? E o que significa, para elas, um jornalismo sem fins lucrativos? Essas são perguntas que exigem investigação mais qualitativa. Este relatório, portanto, também contribui com um panorama de questões não plenamente respondidas, para as quais precisamos de novas perguntas.

Os próximos passos da pesquisa buscam enfrentar essas lacunas. Pretende-se realizar grupos de diálogo e grupos focais para aprofundar as interpretações, a análise comparativa com os resultados da pesquisa realizada junto à população em geral, testar hipóteses sobre novos arranjos institucionais e ampliar a divulgação pública dos resultados.

Considerando os próximos passos da pesquisa, é possível delinear, de forma preliminar, as linhas gerais de um modelo de jornalismo local orientado à cocriação e ao fortalecimento de sua institucionalidade pública.

- Esse modelo pressupõe uma linha editorial mais conectada às demandas das organizações sociais, sem abdicar da independência do jornalismo e dos critérios profissionais de relevância e interesse público.
- Na dimensão da circulação, um jornalismo a serviço dos públicos precisa desenvolver estratégias compatíveis com o consumo digital e fluido de notícias, com presença multiplataforma e formatos adequados às dinâmicas contemporâneas de distribuição da informação.
- Quanto à dimensão da sustentabilidade, aponta para a necessidade de ampliação do debate com a sociedade sobre a necessidade de financiamento público do jornalismo.
- A transparência interna das organizações jornalísticas aparece como um valor universal, como base para a reconstituição dos laços com a comunidade.
- Quanto à participação, este modelo adota mecanismos formais de participação, não apenas on-line e ligados à sugestão de pautas, mas institucionalizando canais de diálogo com a sociedade sem comprometer a autonomia profissional.

O foco central da agenda futura deste projeto é compreender e desenvolver modelos de institucionalidade capazes de fortalecer a legitimidade, a governança e a sustentabilidade do jornalismo local em diferentes contextos, podendo ser replicados em outros territórios.

REFERÊNCIAS

FERRUCCI, Patrick. Exploring public service journalism: digitally native News nonprofits and engagement. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 94, n. 1, p. 355-370, 15 dez. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077699016681968>. Acesso em: 28 jan. 2026.

HEIKKILÄ, Heikki; AHVA, Laura. The Relevance of Journalism. **Journalism Practice**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 50-64, 16 jul. 2014. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/17512786.2014.928465.

KIKUTI, Andressa *et al*. At the service of the community, cause or capital: alternative journalistic arrangements to the major media corporations in Santa Catarina. **Brazilian Journalism Research**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 336-375, 30 ago. 2021. Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo. http://dx.doi.org/10.25200/bjr.v17n2.2021.1382.

MICK, J.; CHRISTOFOLETTI, R.; LIMA, S. P. (Orgs.). **Jornalismo local a serviço dos públicos**: Como práticas de governança social podem oferecer respostas às crises do jornalismo. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021, p. 69-80.

MICK, Jacques; TAVARES, Luísa. Governance of Journalism and Alternatives to the Crisis. **Brazilian Journalism Research**, v. 13, n. 2, p. 114-140, 30 ago. 2017. Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25200/bjr.v13n2.2017.948>. Acesso em 28 jan. 2026.

MICK, J.; MEURER-TAVARES, L.; DANCOSKY, A. K. Organizações de serviço público não-estatal: em busca de novas institucionalidades para o jornalismo local. **Anais do 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Jornalismo e territórios: fluxos, hegemonias e resistências, Universidade Federal do Pará, Belém, Nov. 2024, v. 22, p. 1-15.

MEIJER, Irene Costera. Understanding the Audience Turn in Journalism: from quality discourse to innovation discourse as anchoring practices 1995-2020. **Journalism Studies**, v. 21, n. 16, p. 2326-2342. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2020.1847681> Acesso em: 28 jan. 2026.

NONATO, Cláudia; PACHI FILHO, Fernando Felício; FIGARO, Roseli. Relações de comunicação em novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia. **Líbero: Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**, São Paulo, v. 41, n. 21, p. 100-115, jan./jun. 2018. Disponível em: https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/956. Acesso em: 21 jan. 2026.

PROJETO GPSJOR. **Governança social para um jornalismo de novo tipo**: leitura, credibilidade, qualidade e sustentabilidade jornalística em Joinville (SC) (2016-2018). Joinville/Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://gpsjor.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/GPSJor-relat%C3%B3rio-final-pesquisa-de-campo.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026.

7. ANEXOS

7.1) DETALHAMENTO METODOLÓGICO

Desenho e universo da pesquisa

O estudo foi inicialmente concebido como um levantamento censitário das organizações da sociedade civil (OSCs) que atuam no município de Florianópolis (SC), sede do grupo LocalJor e cidade onde, em 2024, foi realizada a pesquisa com amostra representativa da população.

Para isso, foi construída uma base inicial com 726 entidades, a partir da consolidação dos dados públicos contidos no Mapa das OSCs e grupos de interesse público na Grande Florianópolis, disponível na página do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICOM)[3], com dados de 2023. O objetivo inicial era entrevistar a totalidade das entidades contidas na lista original.

No entanto, no decorrer do trabalho de campo, verificaram-se algumas restrições empíricas que inviabilizaram a realização do censo dentro do intervalo de tempo inicialmente previsto. Dados de contato desatualizados, entidades inativas, impossibilidade de contato mesmo após múltiplas tentativas e pontualmente recusas de entrevista foram algumas das dificuldades encontradas no processo.

Diante disso, foi realizada uma depuração do quadro de referência original, e excluídas entidades inativas, encerradas ou com CNPJ baixado. Ao final desse processo, o universo elegível confirmado passou a ser composto por 694 organizações, mantidas nas dez áreas temáticas definidas pelo ICOM Floripa: Ambiental, Arte e Cultura, Assistência Social, Direitos Sociais, Desenvolvimento Comunitário, Direitos da Criança e do Adolescente, Direitos da Pessoa Idosa, Direitos Humanos, Educação e Pesquisa, Saúde e Esporte. Após pouco mais de dois meses de trabalho de coleta, foram realizadas 251 entrevistas no total, das quais 211 correspondem a entidades pertencentes ao universo definido pelo quadro de referência, além de duas categorias novas incluídas posteriormente à lista original (sindicatos e associações empresariais).

Assim, optou-se por redefinir o estudo como um levantamento amostral, tomando como base as entrevistas realizadas. Para garantir e mensurar a representatividade dos resultados, adotou-se um desenho amostral estratificado por área de atuação. A partir da proposta de classificação oferecida pelo ICOM Grande Florianópolis, as OSCs da capital foram classificadas em dez áreas temáticas, e a amostra final foi avaliada segundo a

[3] Disponível em https://www.icomfloripa.org.br/mapeamentos-e-oscs/. Acesso em fevereiro de 2026.

distribuição proporcional dessas áreas no universo originalmente mapeado. É importante frisar que o estudo não foi desenhado para comparações estatisticamente representativas entre áreas de atuação. Análises desagregadas por área devem ser interpretadas de maneira exploratória e descritiva.

Coleta de dados

O trabalho de campo começou no dia 6 de outubro de 2025. Inicialmente, foram realizadas apenas entrevistas presenciais, com a participação de 12 estudantes de graduação da UFSC (11 estudantes de Jornalismo e um estudante de Ciências Sociais). A percepção de que as entrevistas não estavam andando no ritmo adequado motivou a decisão de realizar entrevistas síncronas on-line, o que ocorreu a partir do dia 10 de novembro. Neste processo, juntaram-se ao grupo de voluntários um professor e um doutorando do LocalJor. Com o objetivo de ampliar o número de entidades ouvidas, a partir do dia 5 de dezembro permitiu-se que o questionário fosse autorrespondido mediante o envio do link do formulário. Neste caso, o link do questionário foi enviado apenas para aquelas organizações que foram previamente informadas sobre os objetivos da pesquisa e concordado com a participação.

Tamanho da amostra e margem de erro amostral

Adotou-se o padrão de 95% de confiança e margem de erro geral (erro amostral) de 5 pontos percentuais (5 p.p) para estimativas agregadas do conjunto das OSCs da cidade, tomando como universo o quadro de referência depurado com N = 694 entidades. Com esses parâmetros, o tamanho amostral necessário foi de 249 entrevistas. Foram realizadas 251 entrevistas, no entanto, 40 foram realizadas com entidades que não constavam na lista base (associações empresariais e sindicatos).

Portanto, para fins de cálculo da margem de erro amostral foram excluídos esses 40 casos na contabilização. Dessa maneira, foram consideradas 211 entrevistas válidas para a amostragem, e mantendo o intervalo de confiança em 95%, resultou em uma margem de erro geral máxima de 5,6 pontos percentuais (p.p.). A margem de erro foi calculada com o parâmetro de proporção mais conservador (p = 0,5), que maximiza a variância das estimativas. Para proporções afastadas de 50% a margem de erro efetiva tende a ser menor.

area	N_lista	N_lista (%)	n_esperado	n_realizado	n_realizado (%)	diferenca (%)
desenv_comunitario	99	14,27	36	**32**	15,17	0,90
Direitos_humanos	91	13,11	33	**23**	10,90	-2,21
Assist_social	90	12,97	32	**25**	11,85	-1,12
direitos_cri_adolesc	84	12,10	30	**10**	4,74	-7,36
Arte_cultura	83	11,96	30	**38**	18,01	6,05
Educacao_pesquisa	70	10,09	25	**31**	14,69	4,61
Saude_esporte	61	8,79	22	**18**	8,53	-0,26
Ambiental	49	7,06	18	**25**	11,85	4,79
Direitos_sociais	49	7,06	18	**7**	3,32	-3,74
Direitos_idosos	18	2,59	6	**2**	0,95	-1,65
Empresarial*				12*		
Sindicatos*				28*		
total	**694**	**100**	**249**	**251* (211)**		
Para tamanho da amostra: N=694 ; n=249 (95% e 5%)						
Realizado: N=694; n=211; margem de erro global = 5,6p.p, considerando proporção de 50% (p = 0,5)						
* não contabilizado para amostragem pois não são casos provenientes da lista ICOM						

Tabela: Amostra OSCs Floripa

Nota: a diferença (%) refere-se à variação entre a participação observada de cada área na amostra válida (n=211) e sua participação no universo elegível (N=694). Valores positivos indicam sobre representação relativa e valores negativos indicam sub-representação.

Observação: novos dados atualizados sobre as OSCs de Florianópolis foram coletados em outubro e publicados em novembro de 2025. Com estes dados será possível reavaliar a qualidade da representação da amostra em relação a um quadro mais fidedigno à realidade atual. Ver em: https://mapaosc.ipea.gov.br/base-dados.

Agrupamento de categorias para fins de análise

Para além das áreas de atuação disponíveis na lista original do ICOM Grande Florianópolis, no momento das entrevistas as entidades informaram atuar em diferentes áreas, às vezes declarando mais de uma área. Neste sentido, para otimizar a análise e permitir a comparação entre as respostas e a área de atuação, optou-se por reuni-las em sete grandes grupos.

GRUPO	NÚMERO DE ENTIDADES	PERCENTUAL	DESCRIÇÃO
Cultura, Educação, Patrimônio, Esporte e Comunicação	66	26,29%	Entidades que atuam com a noção ampliada de arte, cultura e educação.
Cuidados com a pessoa	61	24,30%	Instituições de assistência social,

			entidades de defesa de pacientes e relacionadas à saúde
Organizações ambientais ou baseadas em territórios	52	20,72%	Coletivos e entidades ambientais, associações de bairro ou vinculadas a espaços públicos
Representação de categorias profissionais	28	11,15%	Sindicatos e associações profissionais
Representações Empresariais ou de Classes Dirigentes	17	6,77%	Associações empresariais, de prefeituras, de universidades, etc.
Pesquisa, Inovação e Planejamento Urbano	15	5,98%	Entidades de pesquisa, inovação, coletivos que discutem e projetam a cidade
Lutas Sociais e em Direitos Humanos	12	4,78%	Coletivos e movimentos sociais mais ligados à militância política em suas áreas

7.2) LISTA DE ENTIDADES ENTREVISTADAS

NOME DA ENTIDADE	CATEGORIA INICIAL	CATEGORIA AGRUPADA
Abacateiro Instituto de Pesquisa e Formação	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Academia Brasileira De Contadores de Histórias (ABCH)	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Ação social Coloninha	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Ação Social Nossa Senhora de Guadalupe (Asonseg)	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Ação Social Paróquia Ingleses (ASPI)	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Ação Social Paroquial do Saco dos Limões	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Acontece, Arte e Política LGBTI+	Direitos Humanos	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Amor e União Contra o Câncer (Associação Brasileira de Portadores de Câncer - AMUCC)	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Asilo Irmão Joaquim	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Assistência Social São Luiz	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Assoc. de Amigos da Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó (ACAM)	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Amigos da Galheta (AGAL)	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Amigos do Hospital Universitária da UFSC	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Amigos Solidários (Asas)	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Autonomia - Andrea Monteiro	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Beneficente São Dimas	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Santa Catarina (ABIH-SC)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação Brasileira de Agências de Viagens de Santa Catarina (ABAV-SC)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de SC (Abrasel-SC)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE

Associação Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço (ACBG)	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC-Brasil)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura - Regional SC (Asbea-SC)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação Buscando Oportunidade	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Caminhos para a Vida	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE)	Educação e Pesquisa	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação Catarinense de Assistência ao Mucoviscidótico (ACAM)	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Catarinense de Rádios Comunitárias (Acracom)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Catarinense do bambu BambuSC	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Catarinense para Integração do Cego	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Coletivo Maruim	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Comunitária do Loteamento João Gonzaga da Costa	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Comunitária Morro das Pedras	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Couto Magalhães de Preservação da Ilha do Campeche (ACOMPECHE)	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Cultural Ação Zumbi	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Alquimídia	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Arreda Boi	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Baiacu de Alguém	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Associação Cultural Catarinenses de Ideias (Acuca)	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Cinemateca Catarinense	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Fortaleza da Ilha	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Franco Brasileira	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural José Martí de Santa Catarina	Direitos Humanos	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Cultural Marambolê	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação da Família Eco Santa Catarina (AFECO)	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação da Rede de Biotecnologia da Região Sul (SulBiotec)	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Associação das Micro e Pequenas Empresas da RM de Florianópolis (AMPE Metropolitana)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação de Amigos do Pacuca	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Arte e Cultura Vivendo e Aprendendo	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação de Coletores de Materiais recicláveis	Ambiental	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Associação de Dunas de Florianópolis - ADUF	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Estudos Filosóficos de Santa Catarina	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação de Moradores da Costeira do Pirajubaé	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Moradores da Lagoa do Peri (ASMOPE)	Educação e Pesquisa	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Moradores da Vila	Desenvolvimento Comunitário e	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU

Ivan Mattos e adj. (AMOVIM)	Organização de Bairro	BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Moradores de Coqueiros - Pró Coqueiros	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de moradores do Campeche AMOCAM	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de moradores do Jardim Albatroz (AMJA)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Moradores e Amigos da Praia do Matadeiro	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Moradores Ponta Norte (AMPM)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Moradores Recreio Santos Dumont Cariano	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais da Grande Florianópolis (Bpw Florianópolis)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros (AMAB)	Educação e Pesquisa	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA Florianópolis)	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis	Educação e Pesquisa	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação de Pais e Professores Colégio Aplicação Ufsc	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação de Praças do Estado de Santa Catarina (APRASC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Associação de Promoção da Diversidade e Inclusão (Corali)	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação de Salvamento Aquático de Florianópolis	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Associação de Surf da Armação e Matadeiro	Saúde e Esporte	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação de Vela e Preservação Ecológica Lagoa da Conceição (Avelisc)	Ambiental	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação de Voluntários de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente (AVOS)	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação de Voluntários do Cepon	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação des Jeunes Haitiens en Sciences de la Santé - AJHASS	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA

Associação do Bairro Itacurubi	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação do Jardim Botânico de Florianópolis (AJBF)	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação do Mercado Público Municipal de Florianópolis	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Associação dos Amigos da Biblioteca Livre do Campeche (BILICA)	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação dos Amigos do Parque da Luz	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação dos Angolanos em Florianópolis	Direitos Humanos	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Associação dos Arte-Educadores de Santa Catarina	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação dos Hemofílicos do Estado de Santa Catarina	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação dos Moradores do Morro do Assopro	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande (AMOSC)	Arte e Cultura	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação dos Moradores e Amigos do Carianos (Amocar)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação dos Moradores e Empreendedores do Rio Tavares (AMORITA)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação dos Pacientes Renais de SC (APAR)	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade (ADEH)	Direitos Humanos	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social (Aebas)	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Florianópolis e Região de Esclerose Múltipla (Aflorem)	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Instituto Movimento	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Médica Homeopática de Santa Catarina	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA

Associação Mobilidade por Bicicletas e Modos Sustentáveis (AMoBici)	Direitos Sociais	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Musical Amor a Arte	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Nipo Catarinense	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Nossa Senhora de Lourdes	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Onda Azul	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Patas do Bem Animais de Terapia	Saúde e Esporte	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Portal Catarinas	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Praia Brava	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Pró Comunidade Caminho da Cruz (Aprocruz)	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Pró-Comunidade do Monte Verde (Aprocom)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação R3 Animal	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Rádio Comunitária Campeche	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Recreativa e Cultural do bairro do Abraão	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Associação Reviva Floripa	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Associação Surf Sem Fronteiras	Direitos Humanos	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Teatral Eternos Aprendizes	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Associação Teatro Sim (Teatro Sim...por que não?!!)	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Bloco Cores de Aidê	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Caieira Direitos Humanos	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Câmara de Dirigentes Lojistas de	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL

Florianópolis (SC)		OU DE CLASSE DIRIGENTE
Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Casa da Criança do Morro da Penitenciária	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Casa da Teca	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Casa de acolhimento semente viva	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Casa dos Açores de Santa Catarina	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Centro Cultural Anastácia	Direitos Sociais	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Centro de estudos e promoção da agricultura de grupo - Cepagro	Ambiental	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina (CEPSC)	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Centro de Valorização Humana e Social - Projeto Família Saudável	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Círculos de Hospitalidade	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Coletivo Alicerce	Direitos Sociais	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Coletivo de Produção Integrada de Resistência Antimanicomial (PIRA)	Direitos Humanos	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Coletivo Ecolhar	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Coletivo Espaço Tempo	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Coletivo Floripa Lixo Zero	Educação e Pesquisa	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Coletivo Independente de Arte Nosso Olhar	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Coletivo NEGA	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Coletivo Preto em Movimento	Saúde e Esporte	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Colombianos e colombianas en Florianópolis	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Comitê de Famílias pela Educação	Direitos da Criança e do	CULTURA, ESPORTE,

Pública de Florianópolis	Adolescente	PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Comitê para a Democratização da Informática de Santa Catarina (CPDI)	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Comitê Popular de Lutas do Campeche e Sul da Ilha	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Comitê Popular Maciço do Morro da Cruz	Direitos Sociais	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Conselho Comunitário Costeira do Pirajubaé	Assistência Social	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Conselho Comunitário do Córrego Grande	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Conselho Comunitário do Pantanal	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Conselho Comunitário do Ribeirão da Ilha	Educação e Pesquisa	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Conselho Comunitário Pontal de Jurerê	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Conselho de Saúde de Balneário	Saúde e Esporte	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Cooperativa Social de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência- Coepad	Direitos Humanos	CUIDADOS COM A PESSOA
Creche São Francisco de Assis	Educação e Pesquisa	CUIDADOS COM A PESSOA
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Destino Floripa e Região Convention & Visitors Bureau	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Diretório Central dos Estudantes - Luis Travassos (UFSC)	Educação e Pesquisa	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Erro Grupo de Teatro	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Estrela Guia – Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais	Direitos Humanos	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC)	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Federação Catarinense de Municípios (FECAM)	Educação e Pesquisa	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Federação das Apaes de Santa Catarina	Assistência Social	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE

Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de SC (Fecomércio-SC)	Empresarial	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Federação dos trabalhadores em estabelecimento de serviço de Saúde do Estado de Santa Catarina (FETESSESC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Federação Nacional dos Empregados em Entidades Sindicais (Fites)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Floripa Amanhã	Ambiental	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Fórum da Bacia do Itacorubi	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Fórum da Cidade	Direitos Sociais	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Fórum Popular do Distrito do Pântano do Sul	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Fundação Certi	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Fundação Cultural Badesc	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Fundação Hassis	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Fundação Hermon	Educação e Pesquisa	CUIDADOS COM A PESSOA
Fundação José Arthur Boiteux	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
G.R.C.E.S. União da Ilha da Magia	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
GADEFA Cruz Azul	Saúde e Esporte	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Grêmio Recreativo e Escola de Samba Consulado	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS (GAPA)	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Grupo de Idosos do Pantanal (GIPAN)	Direitos da Pessoa Idosa	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Grupo de Teatro O Dromedário Loquaz	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E

		COMUNICAÇÃO
Grupo escoteiros do mar ilhas guará	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Grupo Folclórico Alevanta Meu Boi dos Ingleses	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Ilê de Xangô Associação Cultural	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Inspiring Girls	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto Arco Íris	Direitos Humanos	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto Arte Movimenta	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto Casa Cléber Teixeira	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto Comunitário da Grande Florianópolis (ICOM)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Instituto Converse	Direitos Humanos	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto de Audição e Terapias Integrativas e da Linguagem	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Instituto de Formação Popular Caeté	Direitos Humanos	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto de Genealogia de Santa Catarina	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Instituto DoIt	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Instituto Ekko Brasil - Projeto Lontra	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Instituto Gama	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Instituto Getúlio Manoel Inácio	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto Hope House	Direitos da Criança e do Adolescente	CUIDADOS COM A PESSOA
Instituto Ilha do Campeche	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Instituto Ilhas do Brasil	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU

		BASEADA EM TERRITÓRIO
Instituto Mangue Vivo	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Instituto Meyer Filho	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Instituto Padre Vilson Groh	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Instituto Pais e Bebês	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Instituto Stela	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Irmandade Beneficente Manoel Galdino Vieira	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Liga Operária Beneficente de Florianópolis	Arte e Cultura	CUIDADOS COM A PESSOA
Laboratório de Urbanismo e Arquitetura (LUA)	Ambiental	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Maracatu Arrasta Ilha	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Marista Escola Social Lucia Mayvorne	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Movimento Nacional ODS Santa Catarina	Ambiental	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Movimento Negro Unificado de Santa Catarina	Direitos Humanos	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
Movimento Popular em Defesa da Lagoa da Conceição (SOS Lagoa)	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Obras de Assistência Social Dom Orione de Capoeiras	Educação e Pesquisa	CUIDADOS COM A PESSOA
Observatório Social do Brasil	Direitos Sociais	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Olaria Futebol Clube	Saúde e Esporte	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
ONG Costa Legal	Ambiental	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
ONG juntos somos mais fortes	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Orquestra Sinfônica de Florianópolis	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Pangeia Futebol e Cultura (Pangeia F.C)	Saúde e Esporte	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Pastoral da Criança	Direitos da Criança e do	CUIDADOS COM A PESSOA

	Adolescente	
Ponte Associação de Cultura e Educação	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Projeto Resgatando Vidas	Direitos Sociais	CUIDADOS COM A PESSOA
Projeto Serrinha	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	CUIDADOS COM A PESSOA
Prototipando a Quebrada	Educação e Pesquisa	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Rede com a rua	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Rede Feminina de Combate ao Câncer de Florianópolis	Saúde e Esporte	CUIDADOS COM A PESSOA
Sociedade Amigos da Barra do Sul (Sabs)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Sawubona Project	Direitos Humanos	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina (Senge-SC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato da Indústria da Construção Civil	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Sindicato dos Corretores de Imóveis de Santa Catarina (Sindimóveis-SC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Empregados em Edifícios de Florianópolis (SEEF)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos jornalistas profissionais de Santa Catarina (SJSC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Nutricionistas do Estado de Santa Catarina	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadore dos Judiciário Federal em Santa Catarina (Sintrajusc)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos trabalhadores de água, esgoto e meio ambiente de SC (Sintaema-SC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário de SC (Sinjusc)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS

Sindicato dos trabalhadores do Serviço Público de Florianópolis (Sintrasem)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes de Florianópolis (Sindilimp)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Sindicais de 1º e 2º Graus, Associações Profissionais e Centrais Sindicais de Florianópolis e Região Sul de Santa Catarina (SINDES)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal em Santa Catarina (Sindprevs-SC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos trabalhadores na indústria de energia elétrica de Florianópolis e Região (Sinergia)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores na Saúde de Santa Catarina (SindSaúde-SC)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal de Santa Catarina (Sintrafesc)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato Nacional dos Servidores da Federais da Educação Básica Profissional e Tecnológica (Sinasefe)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Florianópolis (SHRBS)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL OU DE CLASSE DIRIGENTE
Sindicatos dos Empregados no Comércio de Florianópolis (SECFloripa)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público estadual de Santa Catarina (Sintespe)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Sintrafi)	Direitos Trabalhistas e Sindicatos	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde	Educação e Pesquisa	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO
Sociedade Brasileira de Bioética - Regional de Santa Catarina	Direitos Humanos	PESQUISA, INOVAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO

Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE	Assistência Social	CUIDADOS COM A PESSOA
Sociedade Lar São Francisco	Direitos da Pessoa Idosa	CUIDADOS COM A PESSOA
Tecendo Redes	Ambiental	LUTAS SOCIAIS E EM DIREITOS HUMANOS
União Catarinense dos Estudantes (UCE)	Educação e Pesquisa	REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS
União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (UFECO)	Desenvolvimento Comunitário e Organização de Bairro	ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL OU BASEADA EM TERRITÓRIO
Vértice Brasil - Barbara Biscaro	Arte e Cultura	CULTURA, ESPORTE, PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.3) QUESTIONÁRIO

Antes de iniciar, informamos que sua participação é voluntária e você pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. As respostas serão tratadas de forma confidencial e analisadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o sigilo das entidades e dos participantes. Agradecemos sua colaboração.

SEÇÃO 1 — IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Para iniciar, a Seção 1 do questionário traz questões de Identificação. Primeiro:

Q1. Qual é o nome da organização? (resposta aberta)

Nome da organização: _____

Q2. Qual é o tipo de organização? (escolha única)

- ONG
- Associação
- Associação Comunitária
- Entidade Sindical
- Coletivo informal
- OSC
- Outro: _____

Q3. Qual é o ano de fundação?

Ano: _____

Q4. Qual é a área principal de atuação? (escolha única)

- Ambiental
- Arte e Cultura
- Assistência Social
- Direitos Humanos
- Direitos Trabalhistas / Sindicatos
- Direitos Sociais
- Desenvolvimento Comunitário / Organização de Bairro
- Direitos da Criança e do Adolescente
- Direitos da Pessoa Idosa
- Empresarial
- Educação e Pesquisa
- Saúde e Esporte

- Outra: _____

Q5. Qual é a abrangência geográfica? (escolha única)

- Bairro ou localidade específica
- Município
- Região Metropolitana da Grande Florianópolis
- Estado
- Nacional
- Internacional
- Outra: _____

SEÇÃO 2 — PERCEPÇÕES SOBRE O JORNALISMO LOCAL EM FLORIANÓPOLIS

Agora inicia a Seção 2, com perguntas que abordam as percepções sobre o jornalismo local em Florianópolis. Por favor responda:

Q6. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é SEM IMPORTÂNCIA e 5 é MUITO IMPORTANTE, como sua entidade avalia a importância do jornalismo local para sua área de atuação?

- 1 Sem importância
- 2
- 3
- 4
- 5 Muito importante
- NSNR

Q7. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é NUNCA e 5 é SEMPRE, com que frequência sua entidade utiliza informações do jornalismo local de Florianópolis para tomada de decisões?

- 1 Nunca
- 2
- 3
- 4
- 5 Sempre
- NSNR

Q8. Em qual meio sua entidade MAIS obtém notícias sobre Florianópolis? (resposta única)

- Redes sociais (qual?): _____
- Canais de WhatsApp ou Telegram

- Canais de YouTube
- Site ou portal de um jornal ou órgão jornalístico
- Jornal impresso
- Televisão
- Rádio
- Outra: _____
- Não sabe / Não respondeu

Q9. Qual veículo, canal ou jornalista sua entidade considera a principal fonte de notícias locais sobre Florianópolis? (pergunta aberta)

Resposta: _____

Q10. Sua entidade assina, anuncia ou contribui financeiramente com alguma mídia jornalística local, estadual ou nacional?

- Sim (qual?): _____
- Não (por quê?): _____
- NS/NR

Q11. Em uma escala que vai de 1 a 5, sendo que 1 representa NADA IMPORTANTE e 5, MUITO IMPORTANTE, por favor responda quais assuntos sua entidade considera importantes na cobertura jornalística local em Florianópolis:

Q11a Política:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11b Economia (mercado, dicas, serviços, economia pessoal):

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11c Trabalho e emprego:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11d Cultura e Arte:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11e Celebridades e entretenimento:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11f Alimentação:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11g Meio ambiente:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11h Esporte e lazer:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11i Segurança pública:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11j Educação:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11k Cidadania e prestação de serviços:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11l Comunidades:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11m Saúde e bem-estar:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q11n Mobilidade urbana:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q12. Na avaliação de sua entidade, que temas deveriam receber mais atenção de um jornalismo de interesse público em Florianópolis? [aberta]

Q13. Sua entidade costuma ter acesso, como fonte para entrevistas, aos meios de comunicação locais? (escolha única; ler opções)

- Sempre

- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
  - Nunca
  - NS/NR

Q14. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é DISCORDO TOTALMENTE e 5, CONCORDO TOTALMENTE, indique a posição de sua entidade sobre as seguintes afirmativas acerca do jornalismo local em Florianópolis.

Q14a Existe uma boa variedade de veículos que fazem jornalismo local em Florianópolis:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q14b O jornalismo local existente em Florianópolis é pluralista (aberto a diferentes pontos de vista):

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q14c O jornalismo local existente em Florianópolis atende às necessidades informativas da população:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q14d O jornalismo local existente em Florianópolis favorece a participação social, política e comunitária:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q14e O jornalismo local existente em Florianópolis já não é relevante:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

SEÇÃO 3 — UM OUTRO JORNALISMO É POSSÍVEL?

Iniciaremos agora a Seção 3, na qual refletimos sobre outras formas de jornalismo possíveis. Por favor responda:

Q15. Na percepção de sua entidade, as mídias jornalísticas em Florianópolis deveriam oferecer mais oportunidades para o público interagir com elas?

- Sim

- Não
- Indiferente
- Não sabe / Não respondeu

Q16. Entre as possibilidades de participação de sua entidade no jornalismo local em Florianópolis listadas a seguir, quais sua entidade teria interesse? Por favor responda de 1 a 5, sendo 1 NÃO TENHO INTERESSE, e 5 TENHO MUITO INTERESSE (ou já participa).

Q16a Participar de conselhos editoriais ou da gestão da organização jornalística: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16b Participar das reuniões de pauta do jornal (decidir com os jornalistas quais temas serão tratados e de que maneira):

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16c Contribuir financeiramente com organizações jornalísticas locais:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16d Servir como fonte para entrevistas, opinião ou informações para reportagens:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16e Produzir notícias (buscar informações e produzir texto, áudio, vídeo):

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16f Ver opinião / análise da entidade publicada:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16g Com comentários (nas redes sociais ou na página do veículo):

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16h Participar de grupos de WhatsApp/Telegram com jornalistas:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q16i Participar da avaliação das notícias (em reuniões ou eventos com a presença dos jornalistas, ou respondendo a questionários):

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q17. Sobre a linha editorial da mídia jornalística local, da cidade, sua entidade acredita que: (ler as opções; escolha única)

- O jornalismo local deve estar aberto a uma pluralidade de opiniões e posicionamentos políticos, mesmo contraditórios entre si
- É preferível que a mídia jornalística defenda abertamente determinadas causas sociais e políticas
- Não sabe/não respondeu

Q18. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é DISCORDO TOTALMENTE, e 5 CONCORDO TOTALMENTE, indique a posição de sua entidade sobre as seguintes afirmativas relacionadas à gestão e às formas de organização possíveis para o jornalismo local.

Q18a O jornalismo local deve ser desenvolvido prioritariamente por organizações sem fins lucrativos:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q18b A sociedade civil deve ter participação ativa na gestão do jornalismo local:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q18c O jornalismo local precisa desenvolver mecanismos de transparência sobre suas decisões:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q18d A sociedade civil deve participar da definição das pautas da mídia local:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q18e O jornalismo local deve manter independência em relação às entidades da sociedade civil:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 99 ☐

Q19. Considerando a necessidade de financiamento para o jornalismo local, sua entidade: (múltipla escolha/ler as opções)

- Q19a Estaria disposta a contribuir financeiramente com iniciativas jornalísticas
- Q19b Estaria disposta a apoiar políticas de financiamento público do jornalismo local
- Q19c Considera que o jornalismo local deve buscar meios próprios de financiamento
- Q19d Considera que o jornalismo local é irrelevante e não deve ser financiado
- Q19e Não sabe responder

SEÇÃO 4 — FINALIZAÇÃO

Chegamos ao fim da entrevista! Precisamos somente de mais algumas informações para finalizar:

Q20. Nome do respondente: _____

Q21. Cargo de quem respondeu ao questionário: _____

Q22. E-mail: _____

Q23. Telefone do respondente: _____

Q24. Gostaria de fazer alguma sugestão ou crítica sobre o questionário? (se sim, anotar)

- Sim (anotar): _____
- Não

Grato(a) por sua participação!